



VOZ de ANTAS

AGOSTO-SETEMBRO/83
3.ª Série — Ano VI — N.º 76/77

FORTE PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSENDR

Director e Editor
M. BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão
Tip. Silva Pereira-BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ORGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

P.e José Manuel Ferreira Ledo

(Uma vocação actual, com raízes no passado)

O P.e José Manuel Ferreira Ledo, que acaba de brindar a Comunidade Cristã com a sua Missa-Nova, muito honra, com entrega a causa tão nobre, não só a família Ferreira Ledo de cujos ramos nasceu mas também a família paroquial no melo da qual cresceu.

Todos nos sentimos ufanos de vermos mais um jovem filho da nossa Terra subir os degraus do Altar, após tão longa e exigente preparação, passando indiferente ao lado das múltiplas e convidativas atracções mundanas sem se deixar deslumbrar pelos seus constantes e multifacetados acenos.

É verdadeiramente de estimar alguém que, vivendo num mundo onde só as forças do materialismo parecem imperar, é capaz de, fixando valores mais altos, resistir a esta onda de egoísmo que ameaça de todos os lados avassalar-nos e pôr-se ao serviço do bem-comum, que tantos apregoam e a que tão poucos se dão.

Graças a Deus, S. Paio de Antas não é das Terras mais pobres em generosidade e pode até orgulhar-se de seu berço de numerosas vidas consagradas: dez religiosos e oito sacerdotes em plena actividade são o montante de conterrâneos nossos que na Europa, África e América servem a Igreja. Bem-hajam vivos e defuntos, cuja palavra e exemplo foram semente de bem, os quais, sem dúvida, também tiveram o seu peso na decisão do P.e José Manuel e de outros que prometem seguir as mesmas pisadas.

O nosso pensamento vai igualmente para os numerosos sacerdotes, vivos ou falecidos, a quem foi confiada mais directamente a orientação espiritual da nossa Terra, não podendo esquecer sobretudo aqueles que à frente dela estiveram durante este último século, entre os quais, para citarmos só os mortos, após o sempre presente P.e Bento, contamos os inescutíveis P.e António Ledo e P.e António Ferreira, um e outro tios-avós (o primeiro duplamente) do P.e José Manuel Ferreira Ledo, e os saudosos e de todos tão queridos P.e Benjamim e P.e Apolinário, cujas marcas de passagem por S. Paio jamais se diluirão e de todos eles por mais que falássemos nunca diríamos tudo o que eles nos deixaram de trabalho e dedicação.

(Continua na pág. 3)

ADÉLIO TORRES NEIVA DA CRUZ

Licenciado em Direito



Curso Geral (quinto ano) e finalmente na Silva — Barcelos, onde terminou o curso complementar dos Liceus (sétimo ano). Aqui terminou também o seu caminhar vocacionado para a Missão e a Igreja, caminho esse que vinha trilhando na congregação, desde que entrara para o Seminário.

Feito o Ano Propedêutico, o Adélio consegue ingressar na Universidade de Coimbra, na Faculdade de Direito, onde, ao fim de cinco árduos, longos e difíceis anos de estudo consegue o tão desejado diploma de Licenciatura.

(Continua na pág. 3)

Terminou neste ano lectivo o seu curso superior de Direito, na Universidade de Coimbra, o nosso conterrâneo e amigo Adélio Torres Neiva da Cruz.

Nascido a 23/5/58, o Adélio, depois de ter frequentado a escola de Azevedo, onde fez a instrução primária, ingressou no Instituto Missionário do Espírito Santo: primeiro em Viana (Ursulinas), onde fez o 1.º e 2.º anos do curso preparatório, seguidamente em Braga (Fraião), onde concluiu o

LEIA NAS PÁGINAS 9 e 10

MISSA NOVA

DO

P.e José Manuel Ferreira Ledo

O ANO SANTO FOI MOTIVO

Um sonho que se tornou realidade: Passeio-Peregrinação ao Egipto e Terra Santa!
— Impressões dos peregrinos...

"Abri as portas ao Redentor!" — este o grande grito com que o Papa anunciou o ANO SANTO DA REDENÇÃO, a celebrar-se de 25 de Março a 22 de Abril de 1984 — Domingo de Páscoa. O pároco e um grupo de Cristãos, assinalaram-n'os, de 19 a 27 de Julho p.p., com uma viagem/peregrinação à Terra Santa. Foram nove dias de constante jornadas por caminhos e lugares que viram e ouviram o Senhor. Cada um deles, e tantos são!, toca uma fibrazinha da nossa alma e deixa indelével imagem no nosso espírito. Preferíamos meditar as nossas impressões no nosso coração e um pouco delas comunicar.

Visitamos a TERRA SANTA como cristãos, ou seja, como quem revive os ensinamentos de Cristo. Aí, encontramos Cristo por que revivemos os grandes Mistérios da Redenção, nos próprios locais que Ele santificou: no presépio de Belém, na fuga para o Egipto (local onde esteve, pelo menos, 30 dias), na vida simples de Nazaré, no Horto das Oliveiras, na Basilica da Ressurreição. Nós, aí, encontrá-mo-l'os. Foi uma graça. Aproveitá-mo-la.



Estes foram os participantes na "viagem Egipto / Terra Santa" de 19 a 27/7/1983.

O EGIPTO

Visitamos: o Museu Egípcio, onde se poderá admirar a mais rica colecção do Mundo de Antiguidades Egípcias, dando-se especial destaque ao Tesouro de Tout-Anku-Amon com a sua impressionante máscara construída em ouro e pedras preciosas, as salas dos sarcófagos e das múmias, etc. Depois do Museu Egípcio, visitando a parte antiga da cidade, incluindo os velhos bairros de Musky e Khan-Khalili, com as suas vielas e pátios de um tipicismo ímpar. Almoçamos em Felfela. De tarde, continuamos a visita às

majestosas mesquitas de Mohamed-Ali, do Sultão Hassan e a cidadela de Saladino, jóias ímpares da arquitectura muçulmana. Finalmente, o famoso Bazar de Kalm-El-Khalili, com toda a sua beleza e colorido natural.

Partimos em autocarro privativo com guia a falar português ou espanhol, para Menfis, antiga capital do Reino Egípcio, a qual remonta a 3000 anos a.C. e onde admiramos uma esfinge e a grandiosa estátua de Ramsés II. Continuação para visitar Sakkara e a Necrópole de Menfis onde se encontra a famosa Pirâmide de Djoser, construída durante a III dinastia por Imhotep. Visita às Pirâmides de Gizeh, pertencentes às sepulturas de Keops, Kefren e Mikerinos; consistem em seis milhões de metros cúbicos de granito e representam o trabalho de cem mil homens durante 30 anos. Depois, visitamos a enigmática esfinge do Leão com cabeça humana, agachado, que parece seguir o destino do homem ao longo de 5000 anos.

Fomos em autocarro privativo para Tel Aviv, passando pelo Canal de Suez, Rafiah. Continuação da viagem por Be'er Sheva, etc. Chegada a Tel Aviv.

A morte marcou encontro



TI ANA DE DARQUE

No mês de Maio, faleceu Ana Pires Vieira, mais conhecida por Ana de Darque. Filha de José Narciso Arezes e de Maria Pires Vieira, nasceu no lugar do Monte, onde sempre viveu e onde viria a falecer. Tendo ficado órfã de pai ainda em criança, levou vida difícil, tendo sua mãe procurado educá-la no amor de Deus e respeito pelo próximo.



O destino futuro do homem será definitivo irrevogável e eterno. Do lado que cair a árvore, aí ficará. "Os que praticam o bem, irão para a vida eterna; os que fizerem o mal, para a eterna perdição". (Mt. 25,46).

Atingida a idade adulta, casou com António Manuel Simões, natural de Modivas, Vila do Conde, de quem teve 7 filhos: Manuel, já falecido, Albino, Artur, António, Maria, Adelaide e Albina, aos quais procurou dar educação como tinha recebido.

Tendo ficado viúva já há anos, suportou com resignação a solidão e a doença que Deus lhe quis dar.

Aos leitores pedimos uma prece pelo eterno descanso de sua alma.

TI ANA DA MANSA

No mês de Julho faleceu Ana Fernandes de Sá, mais conhecida por Ana da Mansa.

Filha de José Alves Rolo e de Antónia Fernandes de Sá, nasceu no lugar do Monte, o mesmo onde viria a falecer. Casou em primeiras núpcias com Francisco da Silva, natural de Guimarães de quem teve duas filhas: Alice e Arminda, já falecida. Tendo ficado viúva ainda muito nova, casou novamente com Jacinto Gomes da Silva, natural de Vilar de Figs — Barcelos. Deste matrimónio nasceram 5 filhos: Manuel, António, Jaime, José e Maria de Fátima. Depois do falecimento do segundo marido, levou vida muito atribulada. Que Deus lhe dê a recompensa de seus trabalhos e proações.

Paz à sua alma.

N.R. — "Voz de Antas" lamenta que a família não lhe tenha facultado a fotografia (nem dado resposta...), apesar de várias vezes ter sido instada para o fazer.

Toma a liberdade de publicar, por respeito aos seus inúmeros leitores, estes traços biográficos.

PROFISSÃO DE FÉ

14 de Agosto 1983 — 6.ª Classe

Fazer Profissão de Fé é cumprir sempre e em toda a parte o Santo Evangelho custe o que custar! Após saberem a Doutrina Cristã, prometeram cumprir:

António Narciso Novo	13
Carlos Fernando Teixeira de Carvalho	13
Maria Natália da Cruz Agra	13
Raúl Abel Carvalho de Abreu	12
Sérgio Manuel Laranjeira Saleiro	12
Maria Fernanda Torres Arezes	13
Joaquim Manuel Rodrigues Moreira	13
Carlos Alberto Neiva Viana	13
Natália Maria Sá do Vale	13
João Manuel Gonçalves Saleiro Viana	13
Manuel Fernando da Cunha Laranjeira	12
Anabela Lourenço Neiva Rolo	12
Fernando Alves da Cunha	13
Álvaro Gil Viana	12
Maria Marta Neiva da Silva	13
José Manuel Martins Costa	14
Rosa Maria Viana da Cruz Dias	12
Fernando da Costa Rolo	12
Júlio Torres da Lapa	14
Manuel José Neiva da Cruz	12
Paulo Manuel Silva Vieira	12
Odete Martins Rei	12
Américo Portela Martins Meira	12
Anabela de Sá Almeida	12
José Cassiano Saleiro Torres	12
Isabel Marinha Viana da Silva	13

José Fernando Laranjeira Vjeira	12
Maria da Conceição Cunha	13
Adélio Neiva de Sá	12
Maria Gorete Rodrigues da Costa	14
Maria Ermelinda Correia Vieira	13
Emília Neves Caramalho	12
Maria Manuela Caramalho Pires	13
Bernardo Augusto Peixoto Lima	12
Manuel Hernâni Neiva da Cruz	12
Carlos Alberto Barros Gregório	13
Jorge Manuel Gonçalves Vitorino	12
Cassiano da Costa Arezes	14
Manuel António Pereira Ferreira	12
Domingos Martins de Sá	13
Manuel Fernando de Sá Laranjeira	13
Maria Isabel Laranjeira Vieira	12

EMIGRANTES

Carlos Manuel da Rocha Laranjeira	12
Miguel Rodrigues Barros Gonçalves	13
António José de Barros	12
Maria Isabel Vieira de Carvalho	12
José Manuel da Cunha Rodrigues	12
Maria Fernanda Meira Laranjeira	12
João Paulo Meira Laranjeira	12

Que o Senhor abençoe e encorage a todos os Catequistas, pais e demais educadores, pelo testemunho de alegria e disponibilidade, pela competência e boa vontade, e pelo verdadeiro sentido da Igreja.

Catequese organizou e crianças corresponderam — Passeios de bicicleta

Foram jornadas inesquecíveis de oração e vivência cristã; recreio e cultura; alegria e convívio

Demonstrado ficou — e ainda bem! — ser possível, com algum sacrifício e determinação, levar a bom termo iniciativas de organizar passeios de jinga com as crianças que se preparam para a Profissão de Fé. Maneira diferente de lhes dar Catequese!

Pena é que alguns pais, educadores (incompreensivelmente) tenham impedido seus filhos de participarem.

Quatro passeios foram organizados tendo como ponto obrigatório a participação na Santa Missa na igreja paroquial e partida do recinto. O primeiro teve como destino a cidade de Viana, Santa Luzia e praia de Carreço.

O segundo com a visita à Portucel, foi para as margens do Rio Lima (Vila Mou), Ponte do Lima. O terceiro para a Póvoa de Varzim e o quarto teve como rumo as cidades de Barcelos e Braga e o seu triângulo turístico, Bom Jesus — Falperra — Sameiro. Aqui hospedaram-se durante quatro dias para descanso e visita à cidade.

Estas jornadas com um percurso total de 340 Kms, aproximadamente, foram de convívio são e fraterno.

A MORTE ABATE A MAIS HUMILDE DAS CRIATURAS

Eram cerca das 2 horas da madrugada do dia 26.6.83, quando a menina Maria Augusta Faria da Costa (Gusta para os amigos), foi vítima de um brutal acidente de viação, em S. Romão do Neiva, precisamente às "duas-estradas", tendo-se defrontado o veículo com uma árvore.

O nefasto acontecimento deu-se, depois de ter feito com os seus patrões, uma visita aos familiares, aquando do regresso a Viana do Castelo, onde trabalhou durante alguns dias na pasteleria "Beladoce", pertencente a sua prima (patroa da Gusta), que também fora mortalmente atingida.

A sinistra foi transportada para o hospital de S. João, no Porto, onde veio a falecer em consequência de uma lesão cerebral.

A Gusta era filha de António Gonçalves da Costa e de Rosa Faria e nascera a 28.12.64, contando já a preciosa idade dos 18 anos.

É-me difícil transportar para o papel um pouco daquilo que foi a sua vida, pois se trata de uma pessoa extremamente simples. Feita a primária, a Gusta quis ajudar os pais nas lides do campo, indo também ao jornal para quem a solicitava, uma vez ser ela a que melhores condições de saúde apresentava.

De convivência ardente, tanto no trabalho, como nas distrações com o seu grupo de amigas, tinha como companheiro especial o sorriso que jamais soube esconder. Quem não é capaz de testemunhar as cantarolices que soava, ao dirigir-se daqui, para ali? Alguém sentindo a sua falta comentou:

— "Quando a Gusta estava cá, não corria tristeza nos caminhos".

De facto ela retratou isso mesmo, quando participou na peregrinação de jovens ao Sameiro, em 22 de Maio findo; foi uma flor rodeada de abelhas...

Dias depois decidiu tentar melhor futuro, deixando o trabalho de jornaleira para se fixar em ajudante de pasteleria; porém uma acérrima tragédia a bloqueou, impedindo-a assim de prosseguir.

A Gusta não quis deixar-nos mais do que o lindo exemplo de simplicidade e alegria, o bastante para que no dia do seu funeral, nos sentíssemos constringidíssimos, incapazes de proferir qualquer palavra, pois éramos constantemente ameaçados por teimosas lágrimas, mas... a morte abate a mais humilde das criaturas!!

MARIA OTÍLIA

NOVIDADES EM POUCAS LINHAS

- ★ Manuel Fernandes de Sá completou 83 anos de vida em 6 de Agosto. E a tia Cândida Leda, em 1 de Setembro, prefez 88 anos.
- ★ O P.e António Martins Ledo celebrou as Bodas de Ouro da vida sacerdotal e do aniversário natalício (1879-1854) em 25 de Setembro de 1929.
- ★ No dia 28 de cada mês durante vários anos, será celebrada missa na igreja paroquial pelo P.e Ledo que nos legou a residência e o passal.
- ★ O P.e António Sílvio Couto da Silva, de Forjães, fez a sua apresentação à Paróquia (ou Missa Nova) no passado dia 24 de Julho. Nasce em Forjães aos 13.1.1959, entrou para o Seminário aos 5.10.1969 e ordenou-se em 17 de Julho de 1983.
- ★ Vários emigrantes que vieram gozar as suas férias deixaram a sua oferta

para o culto divino na igreja paroquial, dos quais destacamos Mário Miranda e Alice Moreira com 10 mil escudos.

A "sorte grande" de 12 mil contos mudou a sorte de um emigrante de V.N. de Famalicão. Apraz-nos transcrever as palavras deste emigrante: "O que peço a Deus é que este dinheiro não venha enfraquecer a fé cristã que tenho". Belo exemplo!

★ ESMOLA DO OVO — 2.º Trimestre de 1983:

Lugar do Monte	2182\$50
Lugar da Pereira	640\$00
Lugar de Azevedo	2750\$00
Lugar da Estrada	921\$00
Lugar de Belinho	462\$50
Lugar de Guilheta	2993\$00

Soma 9949\$00

A TERRA SANTA:

1. TEL AVIV — Jafa (JOPEI)

Casa de Simão, o tanoeiro... A igreja de S. Pedro (a 1.ª igreja Católica, ao cuidado dos padres franciscanos, que assinala a visão de S. Pedro). Foi local de albergue, para os cristãos peregrinos.

Tel Aviv, nome que significa "a colina da primavera", foi fundada em 1901, numa área desolada, plena de dunas de areia. Conta hoje com 400 000 habitantes, sendo por isso a primeira cidade de Israel. Pela primeira vez nos nossos tempos, uma cidade viria a ser imediatamente construída, habitada e administrada por Judeus, tornando-se a capital comercial e industrial do país.

Jafa, no prolongamento sul de Tel-Aviv, é ao contrário desta uma cidade muito antiga, contando cerca de 3600 anos. Tem uma população de aproximadamente 60 000 habitantes. Foi na antiguidade um importante porto do Mediterrâneo, servindo também Jerusalém. Aqui desembarcaram os famados cedros do Líbano e outros materiais utilizados na construção do templo de Salomão e do templo de Zorobabel. Foi em Jafa que Pedro restituiu a vida a uma viúva de nome Tabita (Actos 9-36). Aqui também Pedro visionou o Senhor, ordenando-lhe que abrisse a todos os homens as portas da Igreja.

2. CESARIA — antiga capital romana

Herodes, o Grande, construiu esta cidade por volta do ano 20, no local onde já existira uma pequena cidade fenícia. Cesaria veio a ser um grande porto e uma das mais belas cidades do seu tempo. A sua construção, que durou 12 anos, deve-se aos mais famosos arquitectos da época. No seguimento de um motim entre sírios e judeus, foi aqui que se gerou a grande revolta judaica do ano 66 que iria levar à queda de Jerusalém e à destruição do templo por Tito.

No princípio da época cristã, nos sec. III e IV, Cesaria tornou-se um centro intelectual brilhante. Os Cruzados conquistaram e fortificaram a cidade, que foi destruída por Baibars no ano de 1291. Uma vez abandonada, Cesaria viria a desaparecer debaixo dos areais. Esta cidade recordará sempre aos cristãos a passagem do apóstolo Pedro e o cativo de Paulo, que daqui partiu para Roma.

Cesaria — antiga capital romana

Cesaria — a muralha da cidade dos cruzados

A cidade de Cesaria caiu nas mãos dos cruzados no ano 1101. Foi depois conquistada por Saladino e de novo tomada pelos cruzados. No ano 1251, Luís IX de França, S. Luís, rodeou a cidade de poderosas muralhas, protegidas por fossos de 10 m. de largura, e elevando-se entre 10 e 15 metros.

Cesaria — a inscrição de Poncio Pilatos

Foi apenas recentemente, em 1956, que começaram as escavações arqueológicas de Cesaria. Os trabalhos então realizados viriam revelar-nos vestígios importantes, dignos do esplendor da antiga capital romana. O mais notável é sem dúvida a inscrição em que figura o nome de Pôncio Pilatos. A arqueologia veio assim confirmar a existência do Procurador Romano, que também residiu em Cesaria, e que durante a Páscoa do ano 30 condenou Cristo à morte na cruz.

Cesaria — o teatro romano

Em 1961 foi posto a descoberto um importante teatro romano, a sul da cidade dos cruzados. Profundamente restaurado, ele é hoje utilizado para espectáculos e concertos.

(Continua)

SOUBEMOS E REGISTAMOS

• "Na nossa mão está a solução!" Dizem os socialistas. E acompanham o slogan com o gesto de fechar a mão.

E qual foi a solução socialista? Aumentar desmesuradamente os impostos e os preços. Aumentar os "tachos" aos seus fiéis lacaios e pagarlhes principescamente. Isto de austeridade é só para os outros!...

• Muito se tem falado do último acordo do Governo Português com o FMI (Fundo Monetário Internacional)...

Uma coisa é certa: Portugal era membro do FMI desde 1960. Só em 1975 porém, recorreu ao direito de saque...

Quer dizer, antes de 1974, com uma guerra em três frentes, prescindia de empréstimos... País desprestigiado (era isso que se dizia em 1974!) não precisava de pedinchar, de mão estendida, ao estrangeiro...

Agora... não consegue viver sem a pedincha, para se prestigiar! É o que têm feito todos os governos, depois do 25 de Abril! Esvaziaram os cofres do Estado e desataram a fazer empréstimos... como se não fosse preciso pagar capital e juros!

• Ainda a propósito do acordo com o FMI, diz o diário madrilenho "Pueblo": "As condições impostas a Portugal pelo Fundo Monetário Internacional são tão duras que já não se sabe se é pior o remédio ou a doença".

A História repete-se. Já em 1926 a situação era semelhante! Por isso se deu a Revolução do 28 de Maio...

• Os resultados desportivos de Carlos Lopes e Fernando Mamede, em Helsínquia, foram uma desilusão...

Foi um erro não ter mandado a Helsínquia os "grevistas" das Empresas Públicas Portuguesas!... Ganhávamos de certeza uma medalha de ouro!

• Parece que na Ilha da Madeira se paga o litro de gasolina super a 65\$00. Nós no Continente somos obrigados a pagar 84\$00.

Porquê esta diferença? Também isto é preço de insularidade?!

• "Não estamos propriamente no tempo das vacas gordas", disse recentemente Mário Soares.

Já Marcelo Caetano nos garantia o mesmo em 1974. Todavia conservou intactas as 900 toneladas de ouro que possuíamos! A "pesada herança"... vai-se tornando mais leve!... Ou não será verdade?!

• Dizem-nos que a Lisnave já deve 12 milhões de contos à Banca Estatizada!

A Banca é nossa... para pagarmos juros mais elevados, se a ela precisamos de recorrer. A Lisnave é nossa... para lhe pagarmos os prejuízos! Benefícios das nacionalizações!!!

• São muitos os emigrantes portugueses que anualmente vêm passar férias a Portugal, sua terra.

Álvaro Cunhal foi também passar férias à Rússia. Como emigrante soviético em Portugal é normal que o faça! Ninguém deverá levar-lhe isso a mal. No regresso, lá nos vai dizendo "a verdade a que temos direito"!

• A Ordem da Liberdade tem dado muito que falar. E com razão. É que isto de condecorar responsáveis por prisões arbitrárias e por sevícias inqualificáveis é de bradar aos céus! Não seria de pensar na instituição da "Ordem da Libertinagem"?

• Octávio Pato mostrou-se muito preocupado com as condições impostas pelo FMI a Portugal. Mais. Garantiu que o Partido Comunista já, em 1977, alertara para a situação onde o governo nos ia conduzir...

Esqueceu-se ou não quis dizer que já em 1974 e 1975 havia muito boa gente a garantir que o PCP estava a arrastar Portugal para a ruína! E nem Octávio Pato nem o PC se mostraram preocupados com o problema!

Sinceramente, já estamos fartos de hipocrisia e de demagogia!

• Parece que Mário Soares e grande parte dos profissionais da política costumam ir até ao Algarve passar os fins-de-semana...

Para quem tanto recomenda e impõe austeridade... há que elogiar este magnífico exemplo dado ao povo português! Austeridade só há uma a de Mário Soares e mais nenhuma!

• Além do vencimento, cada deputado recebe 2500\$00 por senha de presença.

Quer isto dizer que um deputado, mesmo que vá dormir para as bancadas do hemiciclo, tem de gratificação 2500\$00. Esperemos que a justiça socialista passe a gratificar da mesma maneira todos os trabalhadores rurais que mourejam de sol a sol por esses campos de Portugal! Não seria bonito?!

• Os órgãos de comunicação social deste país (é assim que agora se

designa Portugal!) mostram pormenorizadamente informações sobre tudo quanto se passa nos países da América Latina... nomeadamente o Chile...

Sobre o que se passa em Angola e Moçambique... quase nunca conseguem informar-nos de nada, mesmo que estejam em causa cidadãos portugueses!

Mostram-se extremamente preocupados com o que sucede aos estrangeiros no Chile, em S. Salvador, etc. e mostram-se praticamente indiferentes quanto ao que sucede aos portugueses que se encontram nas cadeias de Luanda ou de Maputo!

• Dizem-nos que a cerne de lombo para bife já está a vender-se a mais de mil escudos o quilo!

Aí está a "maior justiça social" tantas vezes apregoada! Digam-nos lá se os pobres e os reformados não podem comer carne de bife, quase todos os dias?!

• Transcrevemos: "Todavia quando é o Presidente da República que, por escrito e em processo-crime, depõe, apontando a natureza jurídica de um facto e indo mais além, pretende, usando (conscientemente ou não), da suprema autoridade que o investe, apontar ao tribunal uma solução jurídica e dizendo ao juiz que se absolver o réu o considera responsável por uma eventual opção pela lei da selva, é caso para nos horrorizarmos e para duvidar profundamente da existência de um Estado de Direito".

Sem comentários!

• Os "pacifistas soviéticos" resolveram disparar sobre um jumbo da

Coreia do Sul com 269 pacíficos passageiros a bordo.

Tragédia horrível que o mundo horrorizado condenou abertamente, mas que Moscovo, como é seu hábito, encarou com indiferença e desprezo!

Brevemente irão continuar as *marchas pacifistas* contra a instalação de mísseis nos países da Europa Ocidental, por encomenda da Rússia. Isto porque os mísseis ocidentais são perigosos e mortíferos. Ao contrário os mísseis soviéticos, mesmo quando matam e destroem, fazem-no sempre por amor!

• Só para os deputados vão 354 mil contos, no próximo ano!

E para se dignificarem (segundo a opinião de José Niza!) é preciso pagarlhes ainda mais! Afinal os socialistas são insaciáveis!

Que se rebaixem como peixeiras nos insultos com que mutuamente se vão mimoseando não os preocupa. Apenas o dinheiro os pode dignificar!

• Garcia dos Santos vai deixar a chefia do exército ou não?

Ainda não está esclarecida a bulha entre o Governo e o Presidente da República. Se o assunto já estivesse resolvido corríamos o risco de deixarmos de ser um País de indefinições! Isso iria contribuir para o desprestígio de Portugal. Importa por isso continuar na indefinição. Também não deixa de ter muito interesse sabermos quem é mais inberrito: o Governo ou o Presidente da República!

REPÓRTER BANAL

P.e José Manuel Ferreira Ledo

(Continuação da pág. 1)

Mas se a nível paroquial o P.e José Manuel tem ricos apoios e estímulos ele tem-nos também a nível familiar. Com efeito se olhar à sua volta e "folhear" o passado recente de sua numerosa família, ele verá que é o 10.º rebento seu a receber "ordens" nestes últimos cem anos. Assim além dos já lembrados P.e António Martins Ledo, tio de seu pai e de seu avô materno e do P.e António Dias Ferreira, tio de sua mãe, encontraremos o P.e João Augusto Fernandes Pereira (o P.e João dos Carpinteiros), o P.e José Eiras de Meira Torres e seu irmão P.e Manuel António Eiras de Meira Torres (sepultado em Mujães, onde foi pároco), todos três tios de sua avó materna e P.e João Gonçalves Pereira de Barros (o P.e João Barros), primo em 3.º grau de seu pai.

Todos eles, com excepção do P.e António Dias Ferreira que foi ordenado em 1920, receberam ordens nos princípios do último quartelão do século passado.

Mais recentemente, em ramos já mais distantes, nova selva fez brotar idênticos frutos e temos assim:

O P.e Constantino Miranda Ribeiro Torres, de Forjães, ordenado em 1960 e desde 1964 pároco de Bertandos, concelho de Ponte do Lima. Sua avó paterna era da Casa do Poço.

O chorado P.e Joaquim Pereira Fernandes Lima, de Belinho, ordenado em 1974, filho do Sr. Alfredo Madalena, fruto que o Senhor achou sazonado 3 anos depois. Seu avô materno era da Casa do Poço, seu avô paterno da Casa dos Carpinteiros.

O P.e Eduardo Francisco Miranda Ferreira, de Marinhãs, filho do Sr. Alfredo Arelas, ordenado em 1977 e actualmente Director e professor no Seminário da Silva, concelho de Barcelos. Sua avó paterna era irmã do Sr. P.e Ferreira.

Com raízes em famílias cristãs das conceituadas e antigas das freguesias de Antas e Belinho, aparece-nos assim o P.e José Manuel neste Ano jubilar de 1983 a dar continuidade a seus maiores num serviço de entrega total à Igreja, Corpo Místico de Cristo, Barca de Pedro mais que nunca batida pelas procelas da indiferença e do ódio e, por isso mesmo, mais que nunca necessitada de timoneiros à altura que a imponham a este Mundo de interesses, de injustiças e violências, ameaçado a cada instante de destruição e de morte.

Confiados em tão belas tradições familiares e nas virtudes pessoais do P.e José Manuel, os seus conterrâneos e amigos auguram-lhe um apostolado longo e fecundo que o projecte no tempo e na eternidade.

ADÉLIO TORRES NEIVA DA CRUZ

(Continuação da Pág. 1)

A par desta sua actividade estudantil e pró-profissional, não podemos deixar de mencionar e salientar a sua ajuda e cooperação a nível de comunidade paroquial. Jovem dinâmico e activo pôs constantemente as suas capacidades criativas, a sua sabedoria, os seus conhecimentos ao serviço dos vários organismos paroquiais, concretamente:

— Fez parte do corpo redactorial do jornal "Voz de Antas", desde o início do seu reaparecimento (III Série) e ao longo dos anos tem sido grande a sua colaboração e diversificados os seus escritos: de artigos de simples informação, até aos temas de análise e reflexão, passando pelas reportagens e entrevistas.

Convém realçar, dentro desta sua faceta jornalística, que foi colaborador do "Jornal de Esposende" e correspondente regional do semanário "O País".

— No campo do Escutismo ocupou os

cargos de chefe adjunto e chefe de agrupamento. Com grande força de vontade e determinação conseguiu guiar e manter os jovens escutas dentro do espírito que orienta o movimento.

— Na associação da juventude, JAEOCA, o Adélio foi colaborador directo desde a sua fundação, onde ocupou alguns cargos, nomeadamente responsável do sector de Cultura. Participou activamente nas reuniões e iniciativas levadas a cabo pela Direcção e não se poupou a esforços e recomendações no sentido de melhorar a orgânica e funcionamento da Associação.

Estes alguns dos factos em que a actuação e colaboração do Adélio foram mais notórias, embora muitos mais houvesse a citar.

Para finalizar aqui endereçamos os nossos sinceros parabéns ao "Doutor" e formulamos votos no sentido de que a vida lhe sorria e consiga uma brilhante carreira profissional.

CASAMENTOS

Vários pares de jovens noivos decidiram unir as suas vidas para sempre na igreja paroquial com a presença de Deus. Felicitamo-los cordialmente e pedimos a Cristo, que se tornou presente no seu matrimônio, que permaneça com eles para sempre, concedendo-lhes o que foram buscar: conviver felizmente no amor, até que a morte os separe.

Casaram para serem felizes. Que o sejam é o nosso desejo!

CARLOS ALBERTO Caramalho Pires, filho de Manuel Pires e de Amélia Viana Caramalho, 21 anos, Guilheta, com **MARIA AMÉLIA de Sá Barros**, filha de Raúl Laranjeira de Barros e de Maria de Lurdes Almeida de Sá, 19 anos, Estrada. Foram padrinhos: Manuel Victor Caramalho Pires e Maria de Fátima Dias da Costa, aos 16 de Abril/83.

MANUEL AUGUSTO Viana Sampaio, filho de Hilário Afonso Sampaio e Maria de Lurdes Gonçalves Torres Pereira Viana, Azevedo, 27 anos, com **MARIA CÂNDIDA Sampaio de Faria**, filha de Manuel Lourenço de Faria e de Maria dos Santos Sampaio, Azevedo, 23 anos. Foram padrinhos: José Fernando Queirós Gonçalves e Maria de Lurdes Faria Neiva Gonçalves, aos 23 de Abril/83.

QUERUBIM da Silva Enes, filho de Aurélio Gonçalves Enes e de Ana Narciso da Silva, Marinhos, 24 anos, com **MARGARIDA MARIA Viana Torres**, filha de Maria Ismênia Viana Torres, L. de Belinho, 18 anos. Foram testemunhas: Viana de Meira Torres e Maria Augusta Carvalho Caseiro, aos 23 de Julho/83.

MANUEL de Miranda Sampaio, filho de Manuel do Vale Sampaio e de Rosa Alves de Miranda, Belinho, 22 anos, com **MARIA VALENTINA da Cruz Rolo Viana**, filha de Abel Alves Rolo Viana e Cândida Alves da Cruz Viana, Guilheta, 21 anos. Testemunharam o enlace matrimonial Manuel Augusto da Cruz Rolo Viana e Irene Eduarda Viana Marques, aos 6 de Agosto/83.

JOAQUIM CARLOS Gouveia Ferreira, filho de Joaquim Ferreira e de Maria Beatriz Gouveia Fernandes, Guifões, Matosinhos, 27 anos, com **MARIA FERNANDA da Rocha Meira**, filha de Norberto Rodrigues Meira e de Maria Gramoso da Rocha, Guilheta (Grifões — Matosinhos), 24 anos. Testemunharam o enlace matrimonial: Norberto da Rocha Meira e Palmira da Conceição Ferreira da Cunha, aos 6 de Agosto/83.

MANUEL Gomes de Almeida "Tukinho", filho de Manuel Gonçalves de Almeida e Maria Martins Gomes, Belinho, 25 anos com **MARIA OTÍLIA Meira da Cruz**, filha de Manuel Cândido Meira da Cruz e de Maria Neiva da Cruz, Azevedo, 25 anos. Apadrinharam: Benedito Lourenço Faria da Cruz e Maria Isaura Almeida Marques, aos 13 de Agosto/83.

MANUEL AUGUSTO Saleiro Sampaio, filho de Amândio Afonso Sampaio e de Rosa da Cruz Azevedo Saleiro, Pereira, 19 anos, com **ARMINDA MARIA da Silva Simões**, filha de António Vieira Simões e Maria de Fátima Sá da Silva, Monte 17 anos. Foram testemunhas: Fernando Moreira Passos e Arminda da Silva Simões, aos 13 de Agosto/83.

ORLANDO Montalvão Ferreira, filho de João Ferreira e de Alcina da Conceição Pinto Montalvão, Chaves, 25 anos, com **MARIA JOSÉ Penteado Portela**, filha de Hilário Meira Portela e de Maria Adelaide Pires Penteado, Guilheta, 20 anos. Foram padrinhos: Manuel Pires Penteado e Maria Ludovina Alves de Faria Penteado, aos 13 de Agosto/83.

JOSÉ MANUEL Gomes Monteiro Pereira, Barcelinhos, 22 anos, com **MARIA DO SAMEIRO Magalhães Loss**, Esposende, 20 anos, na capela de Santa Tecla, na tarde do dia 14 de Agosto/83.

JOSÉ AUGUSTO Meira Gonçalves, filho de António Gonçalves Morgado e de Maria da Luz Meira Castanheira, Alvarães (Viana do Castelo), 20 anos, com **MARIA JACINTA Sampaio de Azevedo**, filha de Domingos Alves de Azevedo e de Arminda Rodrigues Sampaio, Cima, 22 anos. Testemunharam o enlace matrimonial: José Marques da Cunha Pereira e Cândida de Faria Neiva, aos 20 de Agosto/83.

ANTÓNIO Alves Meira da Cruz, filho de José Maria da Cruz e de Maria Alves da Cruz, Azevedo, 28 anos, com **MARIA LUCÍLIA Rolo Torres**, filha de Domingos José Eiras Viana e de Maria Alves Rolo, Azevedo, 22 anos. Foram padrinhos: Manuel Alves Meira da Cruz e Maria Amélia Guerra Jerónimo Cruz, aos 20 de Agosto/83.

JOSÉ MANUEL Rolo Portela, filho de Manuel Augusto Gonçalves Portela e Maria Alves Rolo, Guilheta, 21 anos, com **MARIA DE JESUS Martins Penteado**, filha de Manuel Fernandes Penteado e de Joaquina da Graça Alves Martins,

Guilheta, 20 anos. Testemunharam o enlace matrimonial: Alfredo Martins Penteado e Rosa Maria Gonçalves Pereira, aos 20 de Agosto/83.

MANUEL JOSÉ Faria da Cruz, filho de Manuel Laranjeira da Cruz e de Maria da Conceição Moreira de Faria, Igreja, 22 anos, com **MARIA DA CONCEIÇÃO Fagundes da Silva**, filha de Domingos Rodrigues da Silva e de Virgínia Barbosa Fagundes, Cima, 24 anos. Foram padrinhos: José Faria da Cruz e Teresa Rios Alvarez, aos 27 de Agosto/83.

ANTÓNIO da Cruz Rolo, filho de Augusto Alves Rolo e de Cândida Alves da Cruz, Cima, 22 anos, com **ISABEL Ribeiro da Costa**, 20 anos, Forjães, aos 5 dias de Março/83.

MANUEL JOSÉ da Torre Cardante, 18 anos, filho de José Gonçalves Cardante e de Maria de Lurdes de Sá Gonçalves da Torre, Guilheta, com **MARIA MARTINA Afonso Vila Chã**, 18 anos, filha de José Vila Chã e de Maria Martina Afonso, aos 18 dias de Junho/83.

CARLOS ALBERTO Faria da Costa, 21 anos, L. de Belinho, filho de António Gonçalves da Costa e de Rosa de Faria com **CELESTE MARIA Brás Fernandes** — Gafanha da Nazaré — (Ihavo, em Agosto/83.

BAPTIZADOS

O acolhimento humano e afectuoso que se dá a uma criança, na sua casa, não só como expressão sensível do amor dos esposos, mas também como sinal sensível do amor infinito de Deus Criador, é o melhor berço em que pode nascer uma criança e o ambiente mais propício para uma vida humana e psicológica sadia para essa criatura. A criança que vem ao mundo é acolhida com amor na sua própria família.

Deus também acolheu nos Seus braços de Pai as crianças que na nossa igreja paroquial receberam o Baptismo, fazendo com que sejam parte da grande Família que é a Igreja. Ei-las:

DANIELA FILIPA Vieira Julião, filha de José Miguel de Sousa Julião e de Lucinda da Silva Vieira Sousa Julião, residentes na Travessa Jácome — Santa Maria Maior — Viana do Castelo. Foram padrinhos, Vasco Sameiro Julião e Maria José Sousa Pereira, em 15 de Maio/83.

HELDER JOEL Neiva Narciso Novo, filho de José Félix Narciso Novo e de Maria Adélia Neiva Festa residentes no L. do Monte. Foram padrinhos: Carlos Eduardo da Cruz Miranda e Maria do Patrocínio Casal Ribeiro, em 15 de Maio/83.

IVONE MARISA Pereira Neiva, filha de Manuel Joaquim Carvalho Neiva e de Maria Augusta Pereira Neiva, residentes no Lugar de Azevedo. Foram padrinhos: Avelino Pereira Neiva e Maria Palmira Dias Torres Neiva, em 15 de Maio/83.

LÍDIA LEONOR Moreira da Cunha, filha de António Cardante da Cunha e de Amélia Fernanda de Azevedo Moreira, residentes no Lugar de Guilheta. Foram padrinhos: Mário de Azevedo Moreira e Maria Paulina Ribeiro da Costa Moreira, em 21 de Maio/83.

MARIA SALOMÉ da Cruz Vila Chã, filha de Paulino Neiva Vila Chã e de Maria Albina Faria da Cruz Vila Chã, residentes no Lugar da Igreja. Foram padrinhos: Manuel José Faria da Cruz e Maria da Conceição Fagundes da Silva, em 6 de Agosto/83.

SÉRGIO JOSÉ Esteves Ferreira, filho de José de Brito Ferreira e de Maria do Céu Esteves, residentes na Praceta Pedro Nunes, Ermesinde. Foram padrinhos: Domingos Francisco Ferreira e Maria Elisabet Ferreira de Castro, em 6 de Agosto/83.

MANUELA CRISTINA Vitorino Laranjeira, filha de Manuel Joaquim Pires de Azevedo Laranjeira e de Maria dos Anjos de Matos Vitorino, residentes no Lugar de Guilheta. Foram padrinhos: Manuel de Jesus Torres Caramalho e Júlia Maria Torres Caramalho, em 8 de Agosto/83.

MARIA HELENA Penteado Sobral, filha de Humberto Augusto Sobral e de Maria Cândida Martins Penteado, residentes no Lugar de Guilheta. Foram padrinhos: António de Barros Gonçalves Chasco e Maria Albarina Martins Penteado, em 13 de Agosto/83.

ALEXANDRE Sacristão Gregório, filho de Manuel Francisco Lapeiro de Gregório e de Joaquina Deolinda Sacristão, residentes no L. de

DOMINGOS Sampaio da Cruz, filho de Augusto Meira da Cruz e de Maria Alves Sampaio, Azevedo, 25 anos, com **MARIA INÊS Saleiro do Carmo Esteves**, filha de Paulo do Carmo Esteves e de Ermelinda Saleiro de Barros, Vila do Punhe, 20 anos, aos 29 de Agosto/83.

JOAQUIM Abreu dos Santos, 22 anos, filho de José Joaquim Afonso Rodrigues dos Santos e de Maria Amélia Martins de Abreu com **MARIA IRENE Ferreira Ledo**, 19 anos, filha de Manuel Ferreira Ledo e de Maria dos Anjos Gonçalves Ferreira, em Belinho, aos 27 de Agosto/83.

MANUEL AUGUSTO da Cruz Azevedo, filho de Manuel da Cruz Azevedo e de Amélia da Cruz Azevedo, Pereira, 29 anos, com **LAURINDA Dias da Cunha**, filha de Anibal Gomes da Cruz e Maria Rodrigues Dias, 27 anos, Forjães. Testemunharam o enlace matrimonial: Cândida Maria da Cruz Azevedo e Carlos Dias da Cruz, aos 28 dias de Agosto/83.

Felicidades! Futuro alegre e sorridente! Que as bênçãos de Deus recaiam em abundância sobre estes novos lares constituídos para sempre.

Guilheta. Foram padrinhos: Manuel Joaquim Lapeiro Gregório e Rosalina da Visitação Cabanejo Quintas, em 14 de Agosto/83.

VERA LÚCIA Alvarães Cepa, filha de Manuel dos Santos Cepa e de Lúcia de Jesus Maia Alvarães, residentes do L. de Belinho. Foram padrinhos: António Alvarães Laranjeira e Olívia Maria Alvarães Laranjeira, em 4 de Agosto/83.

JOSÉ TIAGO Saleiro Almeida da Costa, filho de Baltasar Almeida Costa e de Rosa de Jesus Oliveira Saleiro Almeida da Costa, residentes no L. de Milheiro (Azevedo). Foram padrinhos: José Luís Sampaio Castro Amaral e Inês Almeida da Costa, em 4 de Agosto/83.

MARIANA AMÉLIA Azevedo Lima de Matos, filha de Joaquim Augusto Lima de Matos e de Maria Acilda da Cruz Azevedo Matos, residentes no L. da Pereira. Foram padrinhos: Manuel da Cruz Azevedo e Maria Helena da Cruz Azevedo, em 15 de Agosto/83.

JOSÉ ARMANDO de Sá Dias, filho de Armando Vieira Dias e de Maria Angélica Neiva e Sá, residentes no L. de Azevedo. Foram padrinhos: José Vieira Dias e Maria Alice da Costa Bandeira, em 15 de Agosto/83.

SANDRA CRISTINA de Barros Pires, filha de Carlos Alberto Caramalho Pires e de Maria Amélia Sá Barros, residentes no L. da Estrada. Foram padrinhos: Manuel Victor Caramalho Pires e Maria de Fátima Dias da Costa, em 15 de Agosto/83.

BRUNO JOSÉ Chasco Moreira, filho de David Rodrigues Moreira e de Maria de Lurdes Caseiro Gonçalves Chasco Moreira, residentes no L. de Guilheta. Foram padrinhos: Fernandes Rodrigues Moreira e Maria de Fátima Caseiro Chasco, em 20 de Agosto/83.

ARMANDO JOSÉ Parente Laranjeira, filho de José Adelino Rodrigues Laranjeira e de Maria Alice Pereira Parente, residentes no L. de Guilheta. Foram padrinhos: Armando Lamela Gonçalves e Cândida Gonçalves Dias, em 20 de Agosto/83.

FILIPE ALEXANDRE Laranjeira Coutinho, filho de Adão Carvalho Coutinho e de Maria Leontina Viana Laranjeira Coutinho, residentes no L. de Azevedo. Foram padrinhos: Manuel Viana Laranjeira e Isabel da Silva Faria, em 22 de Agosto/83.

DANIEL Portela Laranjeira, filho de Carlos Alberto Maia Laranjeira e de Maria da Anunciação Rolo Portela, residentes no L. de Guilheta. Foram padrinhos: Mateus Rolo Portela e Otília Margarida Rolo Portela, aos 11 dias de Setembro/83.

ISABEL CRISTINA de Faria Sampaio, filha de Manuel Augusto Viana Sampaio e de Maria Cândida Sampaio de Faria, residente no Lugar de Azevedo. Foram padrinhos: Manuel Augusto Sampaio de Faria e Maria Isabel Sampaio de Faria, aos 11 dias de Setembro/83.

Parabéns aos papás! Felicidades p'ros bebés!...

Os deveres da Esposa

- Sorrir ao barulho que fazem os filhos quando se acha cansada.
- Interessar-se pelo trabalho do marido.
- Responder a todos os "porquês" dos filhos.
- Receber carinhosamente os amigos dos filhos, mesmo se barulhentos.
- Louvar o marido na presença dos filhos.
- Ir ao jardim ver as plantas tratadas pelo marido.
- Preparar sempre um pouco de comida a mais para um pobre.
- Fazer surpresas aos filhos.
- Saber quais são os pratos preferidos do marido.
- Acolher com alegria os parentes do seu marido.
- Visitar e ajudar uma vizinha que esteja doente.

Os deveres do Marido

- Deixar de ler o jornal para ajudar a esposa.
- Escutar os filhos que contam as novidades da escola.
- Aliviar a esposa de algum dever penoso.
- Evitar uma discussão permanecendo calado.
- Recordar-se do dia dos anos da esposa e dos filhos.
- Afirmar que a sopa está deliciosa, ainda que esteja salgada.
- Pedir o parecer dos filhos adultos.
- Louvar os filhos pelas suas boas acções.
- Não vir contar a casa as histórias que ouviu na rua.
- Escutar o avô que fala da história da sua vida.



OS 10 MANDAMENTOS

- 1 — **Falai aos vossos vizinhos.** Nada há tão agradável como algumas boas palavras de saudação.
- 2 — **Sorri.** Entram em acção 72 músculos para ter o rosto zangado, mas apenas 14 para sorrir.
- 3 — **Chamai os vossos vizinhos pelo nome.** O próprio nome é uma música suave para os ouvidos de cada um.
- 4 — **Sede amigáveis e serviçais.** Se quereis amigos, sede amigáveis.
- 5 — **Sede cordiais.** Falai e agi como se tudo o que fazeis fosse agradável.
- 6 — **Demonstrei um interesse genuíno pelos vossos semelhantes.** Descobrirei que tendes muitos pontos de contacto.
- 7 — **Sede generosos e gratos.** Buscai ocasiões para demonstrá-lo.
- 8 — **Tende em consideração os sentimentos dos outros.** Sereis apreciados.
- 9 — **Prestai atenção às opiniões dos outros.** Mesmo quando julgais que não merecem uma séria consideração.
- 10 — **Ajudai os outros.** Ajudar o próximo é um tempo bem empregado.

PARA UMA BOA VIZINHANÇA

VOZ DE ANTAS

— 14 de Agosto 1983 —

*Comungante pequenino
Eis o sonho mais perfeito
Que tenhas por teu destino
Trazer sempre Deus no peito.*

Sandra Maria Cardante G. Pereira
Carla Maria Lapeiro Rolo
Maria Dulce Pereira Martins
Sara Martins Mota
Luís Filipe Cardante Rodrigues
Sílvia Maria Dias dos Santos
Filipe Manuel Cunha de Sá
Paulo Jorge da Cunha Enes
Nuno Manuel da Cunha Enes
Alexandre Salgueiro Ferreira
Helena Maria dos Santos Saleiro
Maria Olinda Gonçalves Vitorino
Natália Miranda
Nuno Filipe Neiva e Cabral dos Santos
José Rodrigues
Eliseu Miranda
Rui Augusto Caseiro Torres
Maria Inês Peixoto Lima Viana
Ana Paula Corte Real Mira
Ana Patrícia Saleiro Almeida Costa

Paulo Jorge Torres da Lapa
Célia Cepa Azevedo
Ana Paula de Jesus Teixeira
Paulo Jorge Neiva Gonçalves
Isabel Cristina Araújo da Silva Fernandes
Pascoal Vieira Carvalho
Carla Susana da Silva Carvalho
Otilia Maria Crespo e Silva
Miguel Fernando da Costa Azevedo Viana
Teresa de Jesus da Cunha Enes
Maria Fátima da Cruz Dias
Carlos Alberto Viana da Cruz Dias
Miguel António Carvalho da Silva
Filomena Maria Correia Vieira
Otilia Margarida Rolo Pereira Ribeiro
José António Rodrigues Gonçalves de Barros
Maria Isabel da Cruz Rolo
Teresa da Cruz Rolo
Rui Filipe Rolo da Cruz
Carlos Manuel Neiva Moreira
Vitor Patricio Magalhães Meira da Cruz,
em 20 de Agosto
Miguel Amândio Ferreira de Salgueiro
Meira, em 24 de Julho.

A Pessoa de Jesus

• O que diz uma carta do seu tempo

O senador romano Publius Léntulus, predecessor de Pôncio Pilatos no governo da Judeia, numa curiosa carta escrita ao Imperador Tibério César, que reinou de 14 a 37 depois de Cristo. Não deixa de ser muito interessante, a imagem que ali se faz do Senhor, então no início de sua vida pública.

"Soube, ó César, que desejavas ter conhecimento do que passo a narrar-te. Há aqui um homem chamado Jesus, a quem o povo chama profeta e seus discípulos afirmam ser o Filho de Deus, Criador do Céu e da Terra.

Realmente, ó César, todos os dias chegam notícias deste Jesus. Para dizer-te em poucas palavras, dá vista aos cegos, cura doentes e surpreende toda a Jerusalém.

Belo e de aspecto insinuante, é um homem de justa estatura, e sua figura é tão majestosa, que todos O amam irresistivelmente. A sua fisionomia, de uma beleza incomparável, revela meiguice, e, ao mesmo tempo, tal dignidade, que ao olhar para Ele cada qual se sente obrigado a amá-Lo e temê-Lo ao mesmo tempo.

Os seus cabelos, até a altura das orelhas, são da cor das searas quando maduras, emoldurando divinamente a sua fonte radiosa de jovem Mestre; caindo em anéis reluzentes, espalham-se por seus ombros com uma graça infinita, sendo então de uma cor indefinível, como o vinho claro e brilhante. Ele usa-o apartado ao meio por uma risca, à moda dos nazarenos. A barba é da cor dos cabelos e não muito larga, também dividida ao meio. O olhar de paz é profundo e grave, com reflexos nos olhos, de várias cores; e o mais surpreendente é que resplandecem! As pupilas parecem raios de sol. Ninguém pode fitar-lhe o rosto deslumbrante.

O seu porte é muito distinto. Possui encanto e atrai os olhares. Tão belo quanto um homem possa ser. Ele é o mais nobre que imaginar se possa, e muito semelhante a sua Mãe, a mais formosa figura de mulher que até hoje apareceu nesta terra.

Nunca foi visto sorrindo, mas já foi visto chorando várias vezes. As mãos e os braços são de uma grande beleza e é um prazer contemplá-los. Faz-se amigo de todos e mostra-se alegre com gravidade, e quando é visto em público, aparece sempre com grande simplicidade.

Quer fale, quer opere, fá-lo sempre com elegância e sobriedade. Toda a gente acha sua conversação muito agradável e sedutora. Fala um idioma de misterioso encanto e as multidões, compostas de judeus e de naturais da Capadócia, Pofília, Cirene e de muitas outras regiões, ficam perplexos ao ouvi-Lo, pois cada qual O entende como se fosse no próprio idioma pátrio.

Apesar de nunca ter estudado, é senhor de todas as ciências. Em sua expressão divina, Ele é a sublimação individualizada do magnetismo pessoal. As criaturas disputam-Lhe a presença encantadora; multidões seguem-Lhe os passos, tocados de singular admiração. Quase todos procuram tocar-Lhe a veste, pois dele emanam irradiações virtuosas que curam moléstias pertinazes.

Os hebreus dizem que nunca viram homem semelhante a Ele, cuja sabedoria excede à dos génios. Nunca ouviram conselhos idênticos nem tão sublime doutrina de humildade e de amor, como a que ensina este Jesus. Amável no conversar, torna-se temível quando repreende, mas, mesmo nesse caso, revela, segurança e serenidade. É sobre-modosábio, modesto e casto. É um homem, enfim, que por suas diversas perfeições excede os outros filhos dos homens.

Muitos judeus O têm por divino e creem n'Ele. Também há os que O acusam a mim dizendo, ó César, que Ele é contra a tua majestade... Ando irritado com estes hebreus que pretendem convencer-me de que Ele nos é prejudicial. Mas os que O conhecem e a Ele têm recorrido afirmam que nunca fez mal a pessoa alguma e, antes, emprega todos os esforços para fazer toda a humanidade feliz."

in "Amigo do Povo"

A velhice não é sinónimo de inutilidade. Um velho não pode ter o tratamento que se dá à peça gasta de uma máquina. As pessoas de idade têm direito a um fim de vida de harmonia com a sua dignidade de seres humanos, a um fim de vida sossegado e calmo, a compensar dezenas de anos de agitação e de cansaças. É injusta uma família que não cuida dos seus velhos. É ingrato um filho que abandona, na velhice, os seus pais.

Exposição documental

No espaço de aproximadamente duas semanas, de 11 a 25 de Agosto, a população de Viana do Castelo e de todo o Alto Minho e os visitantes nacionais e estrangeiros, puderam observar a Exposição documental sobre o Santo Sudário, no rés-do-chão da Cúria Diocesana e na vizinha igreja de S. Domingos.

Esta prestigiosa relíquia tem sido classificada como o 5.º EVANGELHO pois como que fala aos nossos olhos e ao nosso coração.

É um lençol de linho (com as dimensões de 1,10 x 4,36 metros) tendo impressa a silhueta escura de um corpo humano, visto de frente e de costas.

A sua história é bastante conhecida de

certo modo à data dos próprios Santos Evangelhos, pois se lhe referem expressamente S. Marcos (15, 46), S. Mateus (27, 59), S. Lucas (23, 53) e S. João (19, 39-40).

Nas primeiras décadas os discípulos e os apóstolos tiveram de esconder as sagradas relíquias de Jesus porque para os judeus tudo o que tinha contacto com os mortos era considerado impuro... Depois, quando no ano 70 Jerusalém foi destruída, os cristãos dispersaram-se, mas logo a seguir ao édito de Constantino (que acabou com as perseguições) começaram a recolher e a venerar as relíquias que estavam do tempo de Jesus.

Brevemente, uma projecção de slides sobre o Santo Sudário será feita no nosso Salão Paroquial. É de aproveitar!

A partilha fraterna: a arte de dar e de receber

"Nisto conhecerão os homens que sois Meus discípulos: se vos amardes uns aos outros". — São palavras do Mestre, num convite inconfundível à solidariedade, à fraternidade e à entreajuda.

Testemunhos de Personagens Insignes sobre o PADRE CRUZ

Encontramos palavras de grande apreço por este Servo de Deus numa carta do grande poeta cristão e nacionalista, António Correia de Oliveira, dirigida a Mons. Moreira das Neves:

unção e beleza? — Esteja connosco. — O eterno sorriso da Maria Adelaide está a acompanhar-me: foi dela, ainda, esta inspiração.

Saudades. Abraços.

António"

1 de Julho de 1949
Belinho

"Querido Moreira das Neves:

Creio na Comunicação dos Santos, que no mundo foram, ou ainda o são, mendigos de Deus e tesouros de bondade.

O nosso Reitor está muito malzinho. A Ciência terá feito quanto lhe pertence, mas a doença parece crudelissimamente obstinada. Resta, no entanto, a inefável do Operador Sobrenatural. Milagres, já em vida os fazia o santo Padre Cruz: com maior poder os fará agora. O nosso doente, tocado por uma relíquia sua, põe nele ardentíssima esperança. E vai que me lembro, querido Moreira das Neves de recorrer à ajuda, do valimento do seu coração como que ainda abraçado ao terreno vulto do predestinado velhinho: peça também pelo Reitor, que tanto sofre, à gloriosa Alma de Padre Cruz. Quem melhor para ela pode ser caminho andado e caminho a andar, do que quem foi tão fraternal amigo do homem? do Poeta que, logo à hora do passamento, o canonizou, sacerdote de Cristo, em verbo de tanta

Seminário

"Deus chama quem quer, com uma livre iniciativa do seu amor. Mas quer chamar também mediante as nossas pessoas (João Paulo II).

A Igreja continua a sentir a falta de Sacerdotes e de almas consagradas para realizar a missão de Salvação que Cristo lhe confiou; o apelo de Jesus "Pedi ao Senhor da Messe que mande operários para a sua Messe" continua a chegar até nós; Cristo continua a chamar "Vem e segue-Me", e certamente nós poderemos ser instrumentos do Senhor para que o apelo de Cristo se faça sentir no coração de muitos jovens.

Em resposta a este apelo vão estudar a sua vocação no Seminário Diocesano de N.º Sr.ª da Conceição, Braga, os jovens: Manuel João Saleiro Viana (Serminho) para o 8.º ano; Gonçalo Sá Fernandes para o 8.º ano e Vitor Cepa para o 1.º ano do Ciclo. Ingressarão no dia 13 de Outubro. Nós, todos, unidos na oração e nos esforços pelo Reino de Deus.

Décalo do Emigrante

1 — Não sairás do teu país sem ter em ordem o contrato de trabalho e a documentação oficial.

2 — Não acreditarás em metade das histórias que inventam os amigos emigrantes.

3 — Cumprirás a Lei de Deus, que também vigora para além dos Pirineus e em toda a parte.

4 — Amarás o país ou a região para onde vais, as suas instituições, a sua gente e a sua mentalidade.

5 — Ouvirás missa inteira todos os domingos e não trabalharás.

6 — Tomarás parte quanto antes na vida religiosa, social e cultural do povo ou região onde resides.

7 — Tomarás contacto com o Capelão ou pároco da zona onde resides.

8 — Dirás toda a verdade do que se passa nas tuas cartas, sem ocultar os sofrimentos e as dificuldades da vida de emigrante.

9 — Ajudarás o irmão e colega emigrante, como querias que te ajudasse a ti quando chegaste.

10 — Pensarás em cada semana se valerá a pena continuar a vida que levas e se não poderias encontrar vida melhor no teu país. (Adaptação)

Amigo leitor

**"VOZ DE ANTAS":
Importante!... \$\$\$ \$**

**Se não pagou a assinatura,
faça-o quanto antes. Caso contrário,
deixará de o receber.**

A ADMINISTRAÇÃO

FRENTE SOLIDÁRIA DA «VOZ DE ANTAS»

David Ferreira da Silva	Belinho	500\$00	Fernando Jaques Vieira	Monte	250\$00	Maria Lúcia Saleiro Sampaio	França	500\$00
António Pires Penteado	França	500\$00	Angélica de Azevedo Neiva	Porto	500\$00	Manuel Fernando Viana Sampaio ..	França	1000\$00
Domingos Alves Rolo Viana	Azevedo	250\$00	Palma Alves de Azevedo	Azevedo	250\$00	Irene Soares	França	1000\$00
Domingos da Silva Salgueiro	Estrada	500\$00	Abel da Cruz Caseiro	França	1000\$00	José Pires Alves Rolo	França	1000\$00
António do Rego Vieira	França	300\$00	Manuel Faria da Costa	Belinho	500\$00	Serafim Rodrigues Monteiro	França	500\$00
Augusto Meira da Cruz	Azevedo	300\$00	Sebastião Martins da Vinha	Alemanha	500\$00	Alfredo Alves Moreira	Guilheta	300\$00
Cândido Alves Pereira	Belinho	250\$00	Francisco Rodrigues Meira Torres	França	350\$00	Torcato Pedreira Rodrigues	França	1000\$00
Manuel Rolo	França	500\$00	Bernardo Alves Caseiro	Guilheta	250\$00	Serafim Meira Rolo	França	300\$00
Mário Viana Alves	Porto	500\$00	Maria de Lurdes Bertrand	França	500\$00	Maria de Lurdes Coutinho Chasco	França	500\$00
Ricardina Viana Alves	Monte	500\$00	Manuel Fernandes P. de Carvalho	Lisboa	500\$00	António Pereira Portela	França	1000\$00
Basilio da Cruz Neiva	França	500\$00	Maria Rodrigues de Barros	França	500\$00	Manuel Sá Gonçalves da Torre ...	França	1000\$00
Justina Viana da Cunha	Azevedo	250\$00	Amadeu Pereira de Barros	Estrada	300\$00	Manuel da Silva Salgueiro	França	500\$00
Benedito Lourenço Faria da Cruz ..	França	500\$00	Joaquina Gonçalves Rodrigues ...	Canadá	1000\$00	Norberto Rodrigues Meira	Matosinhos	500\$00
Manuel Costa Neiva	Vila Chã	300\$00	José Ferreira Rodrigues	França	1000\$00	Barros Daniel	França	500\$00
Manuel da Cruz Azevedo	Pereira	300\$00	Maria Cândida Vilas Boas Lima ...	Forjães	400\$00	Manuel Viana Rolo Agra	Azevedo	500\$00
Maria Acilda Azevedo Matos	França	300\$00	Manuel Augusto da Costa Cruz ..	França	1000\$00	Domingos Gonçalves Rolo	Guilheta	500\$00
António Alves Rolo	Azevedo	200\$00	Manuel da Costa Araújo	França	1000\$00	Umbelina Lourenço de Faria	Azevedo	500\$00
Sérgio Monteiro da Costa	Estrada	200\$00	Joaquim Mário Rodrigues Miranda.	França	2000\$00	Isabel Gonçalves	Viana do Castelo	200\$00
Ana de Jesus Almeida Torres	Azevedo	300\$00	Manuel Carvalho	França	600\$00	Laurinda Fernandes P. de Carvalho.	Estrada	250\$00
António Alves de Azevedo	Azevedo	300\$00	Manuel Rodrigues Cout. Bedulho.	França	500\$00	Manuel Ferreira da Silva	França	1000\$00
Rosa Rodrigues Viana	Monte	250\$00	Lúcia da Costa Pereira Cardante .	França	500\$00	Torcato Gonçalves Pereira	França	3040\$00
Joaquim dos Santos	França	300\$00	Alice Pereira Cardante	França	300\$00	António Gonçalves Xavier Costa ..	França	500\$00
Herculina Saleiro da Cruz	Austrália	400\$00	José Gonçalves Chasco	França	500\$00	Manuel Meira Pires Laranjeira ...	França	600\$00
Adelaide da Cruz Viana	Pereira	300\$00	Aurélios Alves Rolo	França	500\$00	Arminda Rodrigues Sampaio	Cima	250\$00
Maria Adelaide da Cruz Viana	Moçambique	300\$00	Laurentino Faria Rolo	França	500\$00	Domingos Alves de Azevedo	França	250\$00
Fernando Gomes de Lima	Monte	250\$00	David Fernandes da Silva	França	500\$00	Manuel Gonçalves Neiva Novo ...	Estrada	300\$00
Manuel Alves Rolo	Azevedo	250\$00	Nuno Pereira	França	500\$00	José Herman de Alvarães	Belinho	250\$00
Albino Lima Rolo	Venezuela	500\$00	Fernando Martins Ferreira	França	2000\$00	Álvaro Meira Laranjeira	França	500\$00
David da Costa Rolo (Soutelo) ...	França	1000\$00	Manuel Laranjeira da Cruz	França	1000\$00	Casa Queiroz "El Hornerito"	Argentina	5000\$00
Avelino Ribeiro Caseiro	França	500\$00	Adélio de Azevedo e Sá	França	2000\$00	Maria Cândida dos Santos Viana .	Argentina	1000\$00
Maria Cândida Sá Crespo Viana ..	Monte	150\$00	António Moreira	Bélgica	500\$00	Manuel José Santos Santamarinha.	Argentina	1000\$00
Domingos Viana da Cunha	França	1000\$00	Amélia da Cruz Sá	Bélgica	500\$00	Arlindo dos Santos Viana	Argentina	1000\$00
António Fernandes Viana da Cruz	Lisboa	500\$00	José Abílio Gouveia	Guimarães	300\$00	António de Matos Vitorino	Argentina	1000\$00
Albina Gonçalves Eiras	Senhora da Hora	500\$00	José Torres dos Santos	França	500\$00	Hilário Azevedo e Sá	Argentina	1000\$00
Manuel Afonso Sampaio	Azevedo	500\$00	Ermelinda Rolo	França	300\$00			
Manuel João Sampaio	Arábia	600\$00	Júlio Fernandes Gomes	França	1000\$00			
Avelino de Almeida Torres Neiva .	Monte	350\$00	Manuel Augusto Neiva M. da Cruz	França	1000\$00			
Eva dos Prazeres Alves da Silva ..	Vila Real	1000\$00	José Ferreira de Gregório	França	600\$00			

A ADMINISTRAÇÃO AGRADECIDA

Homens e factos

P. ANTÓNIO MARTINS LEDO

De nada se honra tanto um povo como dos feitos dos seus antepassados. Estes são sinal das suas próprias virtudes, marca dos seus próprios valores.

Quando estes feitos são o constante de uma vida quotidianamente dada ao serviço de todos, cria-se um misto de estima e veneração.

Estes são realmente os sentimentos, atrás muito justamente que todos nós nutrimos pelo Sr. Padre Ledo, modelo de cidadão e de sacerdote.

Nascido no Lugar de Belinho, a 25 de Setembro de 1854, o mais velho de dez irmãos, filho de Manuel Martins Ledo e de Rosa Rodrigues Meira — a tia Rosa da Maia — modela o seu espírito na dureza do trabalho agrícola e na exigência dos princípios cristãos, que se tornam lema da sua vida.

Por isso, aos 18 anos, no fulgor da vida, canaliza todas as suas forças para a realização de altos ideais. Deixa os atractivos do comum dos jovens e vai para Baraga fazer os estudos necessários para poder, mais tarde, entrar no Seminário.

Não havendo ainda, nesse tempo, Seminário Menor, todos os estudos humanísticos tinham de ser feitos com mestres particulares o que não só exigia grande força de vontade como tornava os cursos demasiado onerosos.

Tudo consegue vencer o jovem estudante, não sem ter de usar, por vezes, de uma certa "violência" contra si próprio. Não raro, ao fim de um dia de estudo intenso, para espalhar o sono, mete os pés em água fria, conseguindo assim continuar o seu trabalho até altas horas da noite.

Ao ver os pais com dificuldades para custear os seus estudos ele próprio resolve o problema abeirando-se de parentes amigos, que o ajudam.

A tudo se sujeita desde que esteja em causa a realização dos seus intentos. Todas as semanas um familiar, na água da casa, ia a Braga levar-lhe mantimentos, nomeadamente a "broa" fresca.

Depois de tanta luta viria, sem dúvida a vitória final: **20 de Setembro de 1879** (estamos no ano do seu centenário) é o seu dia grande. Na Capela do Paço Episcopal, recebe das mãos de D. João Crisóstomo de Amorim Pessoa as ordens de presbítero. É padre.

Alcançada esta meta, importa dar início a nova etapa, razão de ser anterior, para a qual com tanto denodo se preparara: a sua acção apostólica e social.

No seu peito fervia o desejo de fazer despertar em cada homem e sobretudo em cada cristão o manancial de potencialidade de que cada um é senhor inconsciente.

Ele sabe que o povo vive fechado em si mesmo, limitado ao seu meio ambiente e entregue a uma espécie de fatalismo que teria de ser desvanecido. Para isso há todo um trabalho essencialmente psicológico a fazer que crie interesse e responsabilidade. Felizmente ele é dotado de qualidades que muito o ajudarão na tarefa. A bondade que o caracteriza é força que atrai, a personalidade que o impõe é força que dinamiza.

Por isso a sua acção e exemplo desempenham função importantíssima em todos os seus conterrâneos no meio dos quais vive, qual fermento evangélico, toda a sua longa vida sacerdotal.

Sendo ordenado no mesmo ano que o sr. P.e Bento veio como pároco para S. Paio, ele foi nomeado seu coadjutor, função que desempenharia durante 34 anos, tantos quantos aquele extraordinário sacerdote esteve à frente dos nossos destinos espirituais.

Tão querido era do povo que este, nas suas dádivas, em nada o distinguia do Pároco. Os paroquianos sabiam que tudo quanto na Terra se fazia era também obra da sua ajuda e da sua influência, não fosse ele lutador incansável por tudo o que fosse desenvolvimento e progresso.

Sempre amável e atencioso tornava-se sumamente duro quando estavam em causa os bons costumes e não suportava que cada qual não fizesse quanto ao seu alcance estivesse para resolução dos próprios problemas. Era de facto um homem bom, mas bondade, para ele, só o era quando fundida na firmeza e na justiça. Importava mais ensinar a pescar que oferecer o peixe...

Mas para que este sentir crescesse no povo era preciso dar-lhe um mínimo de cultura, que só pode obter-se através das Letras. Por isso foi preocupação sua completa e inestimável obra de seu tio-avô e grande amigo, o Barão de Maracanã, dotando a freguesia, ele também, de uma escola, mas desta vez feminina.

Com efeito ele próprio mandou construir uma sala de aulas, junto à casa de seus pais, onde ele próprio, enquanto pároco, ensinou a ler as meninas de então. Esta foi até 1938 a única escola feminina da freguesia.

Viria a implantação da República em 1901 e com ela a pilhagem de todos os bens da Igreja, à qual, naturalmente não escapam a nossa Residência paroquial e respectivo passal. Este seria talvez um dos principais objectivos de certos responsáveis políticos: desaparecida a casa paroquial, desapareceria o pároco e com ele a religião.

A este estado de coisas não resistiria o saudoso P.e Bento, que em 10 de Março de 1913 foi chamado a receber a recompensa do muito bem que nesta nossa "terra" fez.

A 22 do mesmo mês e ano foi o P.e António Martins Ledo nomeado seu substituto como pároco, cargo que lhe traria naturalmente mais trabalho e responsabilidade mas também, se possível, mais carinho e dedicação.

Nesse tempo, mais que nunca, para ser padre era preciso ser-se herói. Por isso entregou-se de alma e coração à sua missão pastoral, procurando manter viva no seu rebanho a fé que tão atacada era de todos os lados.

Estes tempos negros dar-lhe-iam contudo, em 1920, uma das suas maiores alegrias: a ordenação sacerdotal do seu sobrinho e afilhado, P.e António Dias Ferreira, que viria a rendê-lo na direcção espiritual da freguesia.

O seu amor às almas e à terra natal teria a sua prova inequívoca quando, em hasta pública, comprou, para doar à Fabricheira, todo o Património Paroquial que, há anos, lhe havia sido roubado.

Após **56 anos de acção intensa** ao serviço da Igreja e da sociedade e depois de repartir os seus bens terrenos pelos familiares, pela paróquia, pelos Hospitais e pelos que a haviam servido, **com 81 anos** de idade entregou a sua alma a Deus, por volta do meio-dia, a **28 de Novembro de 1935**.

A morte levou-nos um lutador da primeira linha, mas deixou-nos um nobre exemplo a seguir.

A. A. SALEIRO

"Voz de Antas", ano III, n.º 27, Fev. de 1979, pgs. 1, 8 e 12.



DE TUDO UM POUCO

* Um grupo de médicos dos Estados Unidos chegou à conclusão de que alcançar a longevidade não é difícil. Basta observar escrupulosamente estes sete mandamentos:

1) não fumar; 2) fazer exercício com regularidade; 3) não beber álcool ou fazê-lo com moderação; 4) não dormir mais de sete ou oito horas por dia; 5) manter o peso justo; 6) não comer fora de horas; 7) tomar um café reforçado pela manhã à base de frutas, ovos, salsichas e suco de laranja.

* A cada passo jovens (sobretudo raparigas) que desaparecem não se sabe com quem nem para onde, a maior parte levadas ao engano, com promessa de emprego, para a prostituição.

* Calcula-se em meio milhão o número de alcoólicos em Portugal. Número deveras assustador, mas que melhor se compreenderá se soubermos que existem cerca de 360 mil tabernas distribuídas pelo País fora e que 80% da ingestão de bebidas alcoólicas começa na infância.

Dos 500 mil alcoólicos, 100 mil necessitam de tratamento urgente.

* Cerca de 90% dos tumores do esófago são originados por hábitos alcoólicos.

* De 750 mil acidentes de trabalho, 140 mil são devidos ao álcool.

Dos doentes internados nos hospitais psiquiátricos, 50% são do foro alcoólico e um terço da tuberculose pulmonar em Portugal é devida ao alcoolismo.

HOMENS E FACTOS

PADRE ANTÓNIO DIAS FERREIRA

(1894 — 1949)

Nascido no Lugar de Belinho a 11 de Novembro de 1894, quarto dos oito filhos de José Dias Ferreira e de Teresa Rodrigues Meira Ledo, ingressaria no Seminário Arquidiocesano de Braga depois de terminada a instrução primária. A implantação da República em 1910 obrigou a abandoná-lo. Continuando os seus estudos no Liceu, ao Seminário voltou para fazer o seu Curso teológico, terminado em 1920.

A 30 de Novembro desse mesmo ano, cantaria a sua primeira missa na nossa igreja, em ambiente de grande festa familiar e paroquial.

Após dois anos de prefeitura e professorado no Seminário que o havia formado, foi nomeado pároco da freguesia de S. Bartolomeu do Mar e coadjutor da sua terra natal, paróquia, desde 1913, por seu tio e padrinho P.e António Martins Ledo.

Em 1935, por morte deste, passaria a Pároco de S. Paio de Antas, funções que desempenhou, com incedível apuro e dignidade, até ao fim da sua vida terrena, a 15 de Julho de 1949, apenas com 54 anos de idade.

Não é sem emoção que falamos de mestres ou educadores que o Além nos levou mas de quem, pelo que deles em nós ficou, nem a morte nem o tempo conseguem desligar-nos. A pedra tumular não os aniquilou. Eles continuam a viver através de nós, que somos intelectual e moralmente obra sua.

Mesmo os mais novos, que dizem nem sequer os ter conhecido, muito lhes devem daquilo que são... O presente mais não é que o fruto do passado. E se todo o ser humano deixa o seu rasto, Figuras há cujas marcas nem o tempo nem a maldade do mundo conseguirão jamais diluir.

Entre estas, S. Paio de Antas conta, como filho e como Pároco, o P.e António Dias Ferreira, verdadeiro exemplo de Homem e de Padre, cujos vestígios directos perduram ainda nas almas de muitos de nós.

A imponência da sua estatura física, a gravidade do seu semblante e a impecabilidade do seu porte eram bem a concretização da grandeza de uma alma onde todos, segundo as suas necessidades, tinham o seu lugar. Nela só não cabiam a afronta nem a bajulação.

Sempre igual a si mesmo, a sua presença bastava para que, na altura devida, cada coisa estivesse no seu lugar e que cada lugar estivesse sempre reservado para a sua coisa. Esta imposição tão natural era resultante da disciplina moral e física que a si mesmo ele impusera. Quem não recorda a sua pontualidade, sem precipitações, em todos os actos litúrgicos? Nem um minuto antes, nem um segundo depois, apesar da distância percorrida a pé, raramente de bicicleta, entre a sua casa particular do Lugar da Estrada e a Igreja.

Asseado no seu vestir, era-o também no seu múnus. Do tempo dele vem a extrema limpeza da nossa igreja, o rico arranjo dos nossos altares, o exemplar asseio do cemitério. De São Paio e de São Bartolomeu, terra que, como já dissemos, havia paróquizado antes, partiu, a nível regional, o bom costume de semanalmente se zelarem as sepulturas.

Aparentemente duro, não o era de facto porque duro não é quem sente em si as dores dos outros e quem faz suas as alegrias alheias. A subtilidade com que, de baixo do travesseiro dos doentes pobres, deixava a sua ajuda monetária; a maneira como vivia e procurava resolver os problemas de inverno a velhinhos e crianças num tempo em que os nossos montes, quase pelados, não tinham ramo seco ou pinha aberta que não fossem avidamente disputados; a constante divisão, durante anos e sem alardes, de sua casa e mesa pelos mais desprotegidos, fossem eles órfãos, doentes, velhos ou mutilados; a alegria manifestada aquando dos lanches por

ele oferecidos a crianças e catequistas nos dias de festa de Santa Tecla e da Senhora dos Remédios e aquando do magusto, precedido de bola, no domingo mais próximo ao dia de S. Martinho, data do seu aniversário natalício; a criação da BOVINA de que foi fundador e presidente, não são prova de dureza, mas sim prova de muita dedicação, de muita entrega, de muito AMOR a Deus e aos homens, seus irmãos.

Duro, poderiam chamar-lhe sim, e com razão, os cabritos do seu rebanho ou os lobos disfarçados em cordeiros. Intenções menos límpidas batiam contra ele como carro contra muro... É que o Sr. Padre Ferreira era um bom, mas nunca foi um "bonzinho" ou, se quisermos, um piegas.

Homem aberto a todos os novos movimentos e iniciativas que pudessem contribuir para o enriquecimento da Igreja e da humanidade, era exímio na escolha dos responsáveis pela sua manutenção e desenvolvimento. Por isso é que todos os movimentos e organizações, religiosos ou meramente sociais, desde Confrarias, Cruzada Eucarística, Acção Católica, LIAM até ao Grupo Cénico, Banda de Música, Bovina e outros tiveram o seu auge no tempo em que ele, sem ralhos nem ameaças, directa ou indirectamente lhes esteve à frente.

A sua "válvula de escape" (quem dela não precisa?) era a pesca e a caça, desportos que muito apreciava e a que se dava apaixonadamente.

Pároco na mais dura época do século, em que a guerra e a fome eram espectros de garras continuamente apontadas ao pescoço do seu povo, preocupado em reduzir-lhe ao mínimo o efeito de tão desastrosa situação, inteligente e sensato como era, não admira que, a nível material, ele se tivesse limitado a bem conservar o que na paróquia havia. Do seu tempo são contudo os guarda-ventos das portas laterais da igreja, a colocação de dois dos sinos da torre da mesma, o pavilhão do sacrário do Altar-Mor, que mais tarde foi retirado, e o alargamento do cemitério.

Se não se deu muito a pedras mortas, ele deu-se inteiramente às pedras vivas e de tal modo as moldou que muitas delas ainda hoje embelezam o lindo "edifício" da Igreja.

Com efeito, quase todos os nossos conterrâneos padres e religiosas despertaram para a vocação que os sublimou durante a vida ou paroquialidade do Sr. Padre Ferreira. Todos eles são muito trabalho seu, pelo exemplo e pelo incitamento que a todos deu.

Quem bem conheceu tão insigne figura dará razão ao Sr. P.e José Felício, seu velho amigo e admirador (e por respeito de quem veio à Missa-Nova do seu sobrinho-neto, P.e Ferreira Ledo), quando dizia: "Parece impossível a freguesia de S. Paio de Antas não ter levantado um busto ao Sr. Padre Ferreira, padre exemplar e Homem extraordinário".

Só se conformou quando se lhe disse: "Temos sido tão ricos em párocos, cada um com as suas facetas mas todos com qualidades tão raras que seríamos injustos se distinguíssemos, com bustos, uns de entre os outros".

Se não descobrirmos maneira de materializarmos, na pedra ou no bronze, a nossa estima e gratidão para com todos aqueles que, através dos tempos como o Sr. P.e Ferreira, se gastaram ao serviço da nossa terra e da nossa gente, eternizemo-las gravadas no coração e na mente de nós próprios e dos nossos vindouros.

A melhor homenagem que poderemos prestar contudo será copiar-lhes as virtudes, esforçando-nos, com o que cada um nos pode dar, por nos tornarmos verdadeiramente homens íntegros como, pela palavra e sobretudo pelo exemplo, sempre nos ensinou o tão querido como inesquecível Pároco de Evangelho no coração que foi o Sr. P.e António Dias Ferreira.

ANTÓNIO SALEIRO

ALEXANDRE LARANJEIRA: UM CAMPEÃO EM ORLEÃES

Ele é campeão de motociclos, em 125 c.c., na zona norte francesa e detém um palmarés invejável, duramente conquistado nos circuitos de Le Mans, Nevers, Nime, Montpellier, Nogaro, Marseille...

A ele se tem referido profusamente a imprensa francesa da especialidade. Mas é praticamente desconhecido no país onde nasceu e de onde emigrou vai para 16 anos. O seu nome: Alexandre Laranjeira. Vinte e cinco anos de idade, 3 de corridas. Natural desta freguesia e a residir em Orleães. Quem o conhece?

BOM LUGAR EM VILA DO CONDE

Este ano o Alex esteve cá de férias. Veio para descansar e aproveitou para participar no circuito de Vila do Conde, no último domingo de Agosto, um objectivo que ele esteve já para cumprir o ano passado.

Foi uma bela estreia, a dele: um 7.º lugar na geral, o 2.º melhor tempo das máquinas de 125 c.c., logo atrás de Santos Silva, que corre no campeonato mundial de 125 c.c. também em Yamaha.

E foi daí que começou a conversa conosco. Satisfeito, campeão?

Dir-nos-ia que sim, dado ser a primeira vez que corre em Portugal. E depois o circuito de Vila do Conde, além de desconhecido para ele, não é famoso em termos de segurança, como o provou a morte de João Farinha "que vi tombar uns 50 metros à minha frente".

Bom começo para este nosso conterrâneo, mas diz-me que para o ano vai voltar, só que em 250 c.c., "que é a única maneira de alguém conseguir ganhar".

CAMPEÃO DA ZONA NORTE

E em França, como é?

"Bom, sou o campeão da zona norte até ao fim da época de 83", responde o Alexandre. Além disso tem ganho diversos prémios esporádicos mas ele corre para o campeonato francês da modalidade e o melhor sucesso é arrancar entre os 40 da grelha de partida, circuito a circuito, fazendo quase sempre os melhores tempos. Ai está a sua glória!

Perguntei ao Alexandre como é que começou. Disse que iniciou a sua carreira em 1981, por influência de Jean-Claude Chemarin, o campeão de "Endurance".

Como assim? E ele informa que todos os anos o "Écurie d'Orleans", um clube local, organiza uma mostra de carros e motos dos seus pilotos, em que o público pode ver e conversar com os seus ídolos. Nesse salão o Alex teve oportunidade de conversar com Chemarin, que o encorajou a experimentar correr.

Claro, experimentou: 7 provas, 7 quedas, felizmente sem gravidade. E nesse 1.º ano o nosso conterrâneo recebeu o alho-porro, "troféu" anualmente entregue ao

pior corredor da equipa. Longe de se melindrar ele aceitou as coisas desportivamente e ainda hoje usa um autocolante no capacete que representa esse mesmo alho-porro, o primeiro "prémio" que ganhou.

Outro qualquer teria desistido. Mas a sua tenacidade valeu-lhe um convite para correr, no ano seguinte, pela equipa de Jean-Marie Godin, em substituição de um piloto que se ferira. Alexandre Laranjeira correu, agradeceu e ficou. Em tão boa hora que no fim da época ele era... campeão da sua zona (!), facto que lhe grangeou a celebridade. Diz-me que o prémio foi um troféu em ouro representando um motociclista e francos até 40 mil escudos.

VAI DEIXAR AS PISTAS

Alexandre, como vai ser esta época?

"Não vou ganhar", diz-me ele calmamente. Tem feito excelentes tempos, está classificado nos lugares cimeiros da tabela, não vai ganhar porquê? E fico a saber que o horizonte deste piloto franzino e moreno se apresenta bastante carregado: "descoberta" a sua nacionalidade a organização do campeonato obrigou-o a escolher entre naturalizar-se francês, para poder correr ou deixar de pontuar no campeonato. E o Alexandre conta-nos o caso de um outro português, de Leiria, Alex Vieira, que corria em Honda 250, que optou por trocar a cidadania para poder correr.

E tu, o que vais fazer?

"Espero morrer português", diz o Alexandre com um sorriso. "Só que habitualmente se gasta por semana, em provas e treinos, alguns 30 contos, e eu não tenho meios de continuar a correr só para esquecer".

De modo que o campeão da zona norte em 125 c.c., vai ter de abandonar ingloriamente a competição. Na sua maneira de ver só havia uma maneira de poder continuar nas pistas, honrando o nome da terra onde nasceu e do país de onde partiu: conseguiu em Portugal alguém que patrocinasse a sua participação nos campeonatos nacional e/ou europeu. "O campeonato do mundo era dispendioso demais", acrescenta.

Ninguém se interessou por ti em Vila do Conde? E este promissor motociclista responde que teve uma proposta da equipa J. Pimenta para ir treinar ao Estoril, o que deve fazer quando cá vier pelo Natal. Até lá vai tentar sensibilizar a imprensa desportiva portuguesa (que reparou nele em Vila do Conde) para a sua situação. "Quem sabe se às vezes alguém se interessará...", acrescenta.

"Voz de Antas" espera bem que sim, que este nosso conterrâneo consiga de facto um lugar à medida da classe que já demonstrou ter. Fariamos mais, se fosse possível. Em todo o caso votos de felicidades para o Alexandre e sua carreira de motociclista.

MÁRIO VIANA

O RIO NEIVA

O Rio Neiva tem a sua nascente nas encostas da Serra da Boalhosa a Monte Oural; a sua origem é uma fenda horizontal dum rochedo, a 30 centímetros de altura, no sítio do Reno, a cerca de 300 metros para oeste do marco geodésico denominado Talefe do Peão.

A água cai num pequeno charco a "embalse", situado numa rachã onde vicejam plantas hidrófilas, embebidas na água.

Dessa bacia, o caudal principal parte na direcção NE-SW, constantemente acrescido pela água de pequenos afluentes, regatos e sem nome.

A partir de Vilar das Almas, até à Ponte de Anhel, o rio Neiva descreve uma série de pequenos meandros encaixados. A partir de Anhel, o curso do rio Neiva segue em direcção E-O, com três meandros importantes, em

Panque, Navió e Tregosa; mas, para lá deste, e ante a elevação Guilheta-Castelo do Neiva, descreve, de novo, uma pequena série de meandros de pouca envergadura.

Transporta esta barreira, o rio Neiva encaminha-se para Sudoeste, mas inflecte, depois, para Noroeste; e, com uma pequena curva e contracurva, forma o estuário, desaguando no Oceano Atlântico.

O seu percurso está calculado em 40 quilómetros.

A bacia hidrográfica do Rio apresenta, como pontos mais altos delimitando a linha de separação das águas, o monte Oural (721 metros de altitude) e as alturas de S. Veríssimo, de S. Gonçalves, o monte Carbona ou Camona, e Santa Justa, na Serra da Padela e Castelo do Neiva, na margem direita.

Na margem esquerda sobressaem

(Continua na pág. 8)

NÃO HAVERÁ REGRESSO MASSIVO MAS EMIGRAÇÃO DECLINA

Segundo cálculos grosseiros, cerca de 800 mil emigrantes aproveitaram as férias de Verão para matar saudades da família e da terra — revela o "Expresso" (3.9.83), baseado em estimativas da Secretaria de Estado da Emigração.

Mas esta é uma pequena parcela do número de portugueses que participam do país que os viu nascer. De acordo com os dados oficiais mais de 3,8 milhões (30% da população activa) trabalham no estrangeiro, sendo os principais países de acolhimento o Brasil (1,2 milhões) e a França (900 mil), logo seguidos da África do Sul, Esdtados Unidos, Canadá e Venezuela.

VAI PARAR A EMIGRAÇÃO

O fluxo migratório declinou e vai estancar, uma vez que a crise económica grassa um pouco por todo o mundo e os países que nos anos de expansão apoiaram a sua indústria em mão-de-obra barata, recrutada no estrangeiro, estão agora a braços com fortes taxas de desemprego e fecham as portas ao emigrante.

Assim fez a Europa e estão agora a fazê-lo os principais países transoceânicos, desgnadamente Estados Unidos e Canadá. Em 1982 o movimento de emigrantes para a Europa (praticamente familiar ou trabalhos sazonais) registou uma diminuição de 58,1% em relação ao ano anterior. Para os outros continentes diminuiu 35,2%, durante o mesmo período.

O REGRESSO: FORÇADO OU SUGERIDO?

Entretanto, sobre os que já emigraram pesa a ameaça do regresso forçado. Muitos países europeus tm ensaiado medidas de incentivo ao retorno de estrangeiros e em relação aos portugueses a França e a República Federal Alemã já as acionaram. A troca de uma espécie de indemnização os emigrantes perdem, automaticamente ao aceitarem, o direito ao sistema de segurança social. Só da França, entre meados de 77 e fins de 81, regressaram, talvez, alguns 36 600 portugueses. Essa "ajuda ao retorno" expirou em 1980. Na R.F. Alemã a população portuguesa nos últimos 2 anos diminuiu 5,6% e cerca de 37 670 emigrantes projectam regressar durante os próximos 5 anos, para beneficiarem da indemnização de 500 contos que o Governo alemão lhes propõe.

SECRETÁRIA DA EMIGRAÇÃO CONTRA

Manuela Aguiar, secretária de Estado da Emigração deste Governo, afirma-se contra este tipo de indemnização porque os emigrantes que o aceitam regressam aos seus países sem emprego, sem direito à reforma, nem acesso à Previdência Social.

Um retorno em massa, contudo, só se dará por causa de algum cataclismo ou perturbação política nos países de acolhimento. Entretanto é de notar também o facto de s gerações mais novas se integrem bastante melhor nos sistemas económicos e sociais dos países onde trabalham do que os pais.

O APOIO AO RETORNO

Manuela Aguiar sabe, porém, que o retorno é um facto. E assim se até agora se

apoiou mais a saída de emigrantes e no futuro urge ver a questão sob outra óptica: a negociação dos acordos bilaterais com países onde há portugueses, a fim de assegurar os esquemas de segurança social e minorar o isolamento cultural dos emigrantes, por um lado; e por outro *acompanhar os que regressam*.

Este último caso está a dar origem a estudos das formas de sensibilizar as populações rurais para os problemas do emigrante e de conhecer as condições em que estes regressam.

Paralelamente cria-se um Serviço de Procuradoria e Representação, com o objectivo de ajudar o cidadão que regressa na resolução das questões burocráticas e administrativas e informá-lo sobre os seus direitos.

EMIGRAR PARA TER CASA

Quem, a partir dos anos 60, emigrava para a Europa industrializada ia com o objectivo de regressar para construir a sua "casinha". Do Minho ao Algarve, aí está o resultado: casas de emigrantes são como cogumelos em tempo de chuva — aos milhares.

A aplicação das poupanças dos emigrantes é um problema que ainda não mereceu da administração central a resposta adequada: além da construção de habitação ou das divisas com que atenuam os problemas dos pagamentos externos do país, o dinheiro dos emigrantes parece não servir, literalmente, para nada! Não é canalizao para investimento produtivo do país.

REMESSAS DIMINUEM

Ano após ano, as remessas dos emigrantes diminuem: menos 3,4% em 81, menos 82% no ano seguinte. Ainda assim entraram 487 802 milhares de contos o ano passado, que davam para cobrir mais de metade do nosso défice comercial.

Este decréscimo, na óptica da Secretaria de Estado da Emigração, deve-se não só à contracção do fluxo migratório como também à fixação dos emigrantes nos países do destino, ou ao seu regresso definitivo.

DESENRAIZAMENTO CULTURAL

Mas a melhor integração dos portugueses que trabalham na Europa, se é positiva, traz também preocupações: o desenraizamento cultural e a falta de ensino do Português.

Mais de metade da Comunidade portuguesa em França tem menos de 25 anos e os serviços oficiais parecem incapazes de dominar a ameaça de assimilação cultural. A tal ponto que Manuela Aguiar reconhece que "estamos a perder milhares de cidadãos a todo o momento".

O ensino da Língua Portuguesa nos países transoceânicos deve-se à iniciativa privada associações de emigrantes, mas a Europa a tarefa está cometida às delegações diplomáticas portuguesas. Com um orçamento anual de meio milhão de contos (uma parte elevadíssima é para pagar funcionários) que vai fazer a Secretaria de Estado da Emigração?

Manuela Aguiar prefere, em vez de distribuir subsídios, apoiar as redes de comu-

DIZ O EXPRESSO:

nicação social de expressão portuguesa e expandir o ensino audio-visual.

CEE: COMO VAI SER?

As pessoas já emigradas num país membro da Comunidade Económica Europeia terão igualdade de tratamento no acesso ao emprego, excepto para as suas famílias, que só terão esse direito após 3 anos de residência, reconverteíveis, após a adesão em 18 meses.

E qual o estatuto dos portugueses que emigram após adesão à CEE? O "dossier" vem a ser discutido desde 79 e marcará o fecho das negociações para a adesão se concretizar, tal a sua importância. Os negociadores portugueses defendem o direito de livre circulação de trabalhadores e requerem para eles igual tratamento. Mas a Comunidade está na disposição de impor períodos de transição, nos quais os portugueses não terão acesso aos direitos de qualquer trabalhador de um país membro da CEE.

A questão das negociações complica-se e só uma coisa é certa: se os "dossiers" se fechassem com êxito no próximo ano os trabalhadores gozariam de livre acesso ao trabalho em países da CEE no princípio dos anos noventa! E se a negociação se atrasar mais que isso...

Até lá, prossegue o artigo do Expresso assinado por Madalena Martins, a Europa continuará a fechar a torneira. Resta saber se Portugal se dotará de capacidade de assegurar condições de vida mínimas indispensáveis aos que ficam e aos que regressam.

MÁRIO VIANA

RIO NEIVA

(Continuação da Pág. 7)

as alturas de Barrocas, de Lousado, do Monte Arefe, de Penoque, de Palme, de Guilheta e de Belinho.

Diversos afluentes estabelecem a rede hidrográfica do Rio Neiva.

Na margem direita, o Neiva recebe, sucessivamente, os afluentes ribeiro de Ardegão; rio Nevoinho, nascido em Fojo Lobal, banhando Cabaços, Piães, Navió e Poiares, com um sub-afluente, o Pombarinho, nascido em Gormande; ribeiro de São Paio; ribeiro da Fraja, procedente das alturas da Serra da Padela; o ribeiro de Capareiros ou de Reis-Magos; o das Alvas; o de Alvarães.

Quanto à margem esquerda, o Rio Neiva recebe o ribeiro de Queivos, vindo de Parada de Gatim, e engrossado por um ribeiro que passa por Igreja Nova, e desagua perto da Ponte de Anhel; o ribeiro da Froca, que nasce perto do Couto; o ribeiro de Cossourado, nascido nas alturas do Monte Calvário; o de Aguiar ou de Pias, vindo de S. Pedro do Tamel e engrossado pelo ribeiro de Cornico, nascido no alto da Corujeira, a sul de Quintiães, por ele banhada e que desagua na Ponte de Tábuas; o pequeno regato de Durrães; a ribeira de S. Vicente, nascida, também, na Corujeira, e que descreve uma grande curva em Fragoso, antes de desaguar no Neiva; o rio da Aldeia, nascido perto de Palme e que banha Aldreu, e, para Oeste da Guilheta, um pequeno curso de água procedente de Belinho, seu último afluente.

in "Voz do Minho"

BOVINA

A Direcção da Bovina dá conhecimento dos valores de gado bovino avaliado em 13 de Junho de 1983, com o seguinte apuramento:

Lugar de Azevedo	5052	contos
Belinho	3626	"
Estrada	740	"
Fradenha	563	"
Guilheta	7221,5	"
Monte	1995	"
Pereira	873	"
Igreja e Sampaio de Cima	895	"

TOTAL..... 20 965 500\$00

Está a decorrer um rateio de 4\$00 por cada mil, para pagar prejuízos aos sócios seguintes:

	VALORES	A PAGAR
Manuel Pires Penteado — 1 vaca	60 000\$00	30 000\$00
César Augusto Meira Rolo — 1 toura ..	75 000\$00	15 000\$00
Arlindo Laranjeira Gomes — 1 touro ..	15 000\$00	15 000\$00
David Gonçalves Caramalho — 1 cria ..	7 000\$00	7 000\$00
Albino Alves de Faria — 1 toura	35 000\$00	5 330\$00
Augusto Pereira da Torre — 1 vaca ...	70 000\$00	12 500\$00

TOTAIS

262 000\$00	84 830\$00
19 700 contos de rateio a 4\$00 por mil	78 800\$00

A completar pela Caixa

6 030\$00

AVISO

Por deliberação, a Direcção da Bovina avisa que a partir desta data não se responsabiliza por qualquer animal bovino registado na Sociedade e se afogue nas margens do Rio Neiva, poços, ou águas descobertas e que estejam ou tenham andado (PIADOS ou ENCAVERNADOS).

Por deliberação da Direcção, Antas, 5 de Setembro de 1983.

3!...

JOVEM;

Não sejas selvagem nem bruto!

Vives em tempo que já ultrapassou a "pedra lascada".

Põe de parte o palavrão — suja-te a boca.

Põe de parte o tabaco — suja-te os pulmões.

Põe de parte as bebidas alcoólicas — sujam-te o fígado e comem-te a inteligência.

SÊ CIVILIZADO!!

NÃO SEJAS TROGLODITA!!!

MISSA NOVA DO PADRE

José Manuel Ferreira Ledo

Foi no passado dia 21 de Agosto, nesta nossa linda terra "que o mar abraça e o rio beija". Por duas vezes no espaço de tempo de um ano, a nossa terra teve ensejo de manifestar a sua alegria pela consagração ao serviço sacerdotal de dois jovens filhos seus. Desta feita, foi o P.e José Manuel Ferreira Ledo que subiu os degraus do altar da nossa igreja para agradecer a Deus o dom do sacerdócio, especialmente o do seu sacerdócio, e se apresentar à comunidade paroquial de S. Paio d'Antas, que o viu nascer e sempre aqui viver.

Alertada esta Missa Nova já com bastante antecedência, aliás como a do ano passado, o povo correspondeu na medida em que a consciência de cada um o impelia ou não ao trabalho... Não se falando já no esgotante trabalho que a família e parentes próximos do P.e Ledo tiveram a preparar o terreiro e demais coisas em sua casa para o convívio "post-Missam", foi um regalo ver a afluência das pessoas do lugar e também da freguesia de Belinho para, no sábado à noite, de tomadas na mão, apesar de ameaça da chuva (que durante a tarde caíra copiosamente), engalanarem, com tapete de flores e serrim, palmeiras, cedros e cartazes alusivos à Eucaristia, a estrada (melhor, caminho!) que vai da casa de neo-sacerdote até à dos seus falecidos avós maternos. Na mesma noite, já bastante mais tarde, de candeieiros em punho e, depois, a ajuda dos faróis de um carro, um punhado de gente dos lugares de Azevedo e Pereira levou o tapete desde o largo de S. João até perto da Tomada, atravessando o Moutedo. De manhazinha, pessoas ao que parece do lugar de Guilheta puxaram o tapete que ficara na casa Ferreira até um pouco mais acima, enquanto outras dos lugares da Pereira e Azevedo fizeram o que unia o cruzeiro do adro paroquial ao desenho fronteiro à porta da igreja. Este, representando os dons e utensílios da consagração eucarística, foi riscado e orientado pelo especialista e traquejado nele, o Sr. Manuel Ferreira da Cruz.

Passava um quarto das dez horas uma salva de foguetes anunciou a saída do cortejo de pessoas da casa do P.e Ledo. Vestido a rigor — com cabeção, batina e capa —, este e as muitas pessoas que o acompanharam percorreram a pé o percurso da sua casa até junto do cruzeiro do adro da igreja paroquial. Aqui se paramentou, juntamente com

mais alguns sacerdotes que ali o aguardavam. Iniciada a Eucaristia, pudemos contar treze concelebrantes: o pároco, P.e Brito; os padres conterrâneos, Adélio, Domingos, Ernesto, Vitorino e Alcino; os cinco colegas do P.e Ledo, Albano, Barbosa da Costa, Sílvio, João Manuel e Santos Matos; e ainda os padres João Felício e Santos Matos. Presentes também, mas não concelebrantes, o conterrâneo P.e António, o Arcipreste, P.e Baptista de Sousa, o Bispo Auxiliar de Braga, D. Joaquim Gonçalves, e o pároco de Creixomil — Guimarães, P.e João Ribeiro. No fim da Eucaristia, chegou o Vigário Episcopal para o Clero, P.e Jorge Ortiga, e, no início do convívio, o pároco da Correlhã-Ponte de Lima, P.e José Vilar.

Com a igreja — iluminada, limpa e bem ornada de flores — repleta de pessoas e muitas mais no exterior (essa moldura humana seria mais visível no fim da Missa), a Eucaristia iniciou-se praticamente com a introdução à mesma feita pelo Elias Couto; ele mesmo fez as admoções às leituras. O grupo coral da paróquia solenizou a parte musical da Missa. As leituras foram feitas pelos irmãos do P.e Ledo, Maria Arminda e António, e o pároco proferiu o Evangelho. Na devida altura, o P.e Ledo fez a homilia que transcrevemos na íntegra noutra local. A oração dos fiéis foi feita pelo casal primo do neo-sacerdote, Maria Vitória e Manuel Pinheiro. Ao ofertório, a sua família trouxe do fundo da igreja para o altar vistosos dons naturais, e os materiais próprios do sacrifício; os pais do P.e Ledo chegaram-lhe as lavandas, para ele lavar as mãos, antes de se entrar na parte mais importante e culminante da Missa.

Finda a Eucaristia e antes da tradicional cerimónia do beija-mão, o P.e Ledo quis transmitir aos presentes uma palavra de agradecimento: ao Bispo D. Joaquim, ao P.e Brito, colegas sacerdotes, pais e família, grupo coral, e a todos os que trabalharam e estiveram presentes. Depois, deu ensejo a D. Joaquim Gonçalves de dirigir algumas palavras à multidão presente, e elas foram resumidamente três:

1) Em primeiro lugar, quis regozijar-se com o povo de S. Paio d'Antas: *Sempre senti que o povo cristão sente que a Missa Nova é de toda a gente. Isso não acontece em mais festa alguma; há um casamento, uma primeira comunhão: isso é assunto*

quase só daquela gente. Numa Missa Nova, porém todos querem tomar parte: deitar uns foguetes, pôr umas flores, fazer um tapete, etc.; todos sentem que o padre é seu, é de todos eles. Citando António Correia d'Oliveira disse que "ser padre não é ser de si, mas de toda a gente", o padre vai para onde a Igreja precisa dele. Mais à frente, concluiu esta primeira palavra com uma evidência: o padre deve muito a todos os habitantes da freguesia — escola, estímulo dos jovens colegas, etc..

2) Em segundo lugar, quiz "agradar-se" por si próprio: *Nós os bispos não podemos trabalhar por nós próprios. Por isso mesmo é que há um Presbitério: bispos e padres não trabalham sozinhos, mas juntos, tal como não há mão sem dedos; assim como a mão precisa dos dedos para tocar e poder chegar a algum lado e os dedos não podem existir sem a palma da mão, assim também os bispos precisam dos padres para chegarem às diversas paróquias e os padres não podem existir sem os bispos.*

3) Finalmente, deixou uma palavra para o futuro: *ainda há aqui seminaristas; procurai ter carinho para eles; eles são precisos. Há freguesias que não têm padres e colocam um homem de gravata a dizer Missa; João Paulo II diz que não podem fazer isso, pois a Eucaristia é específica de Cristo. E para que se não pensasse que esse é um mal que anda por longe de*

nós, advertiu que, em Braga, já temos dificuldades: já à padres com três e outros com quatro freguesias; e pediu

que desta comunidade saiam mais jovens sacerdotes para o trabalho da Igreja. Finalmente, introduziu a cerimónia do beija-mão; ela é sinal de união, pois não há padres sem bispo. Concluiu com um desejo: *que o gesto (do beija-mão) continue a alegria que vejo estampada nos vossos rostos e daqui a alguns anos nos juntemos aqui de novo para mais uma festa de Missa Nova.*

Findo o demorado, mas significativo beija-mão, foi o meter-se nos carros em direcção à casa do P.e Ledo. Este, os seus pais e mais algumas pessoas dirigiram-se para lá novamente a pé. Acomodados todos já no amplo terreiro, depois de sorvidos os aperitivos, foi servido o almoço que deu azo a um verdadeiro convívio e confraternização de todos os presentes. Alegria e boa disposição eram bem visíveis nos rostos de todos, sobretudo quanto a "câmara baixa" (grupo dos seminaristas e padres novos presentes) começou a "puxar" pelo ambiente, com as suas variadas e quase ininterrompidas canções, onde dois cancioneiros escutistas serviram de "cábulas" às mesmas. Já na parte final do convívio, espicaçadas pela mesma "câmara baixa", várias pessoas se levantaram para dirigirem algumas palavras aos convivas, sobretudo ao jovem sacerdote e sua família. Sali-tamos as proferidas pelo Sr. António Saleiro, que bem merecem a sua reprodução integral noutra local deste número, dados o seu valor e trabalho de investigação histórica.

Domingos S. Viana

LICENCIATURA EM ECONOMIA

No passado dia... de Julho, na Universidade do Porto, concluiu a sua licenciatura em Economia a Maria de Jesus de Faria Martins Vitorino (a Jú), de 23 anos de idade, filha dos Srs. David Martins Vitorino e Maria Alves de Faria.

Cedo começando a revelar excelentes qualidades humanas, de inteligência e de trabalho, a Jú soube vencer todas as adversidades e obstáculos surgidos, construindo degrau a degrau e de forma ininterrupta e determinada a penosa e longa escada que culminou nesta formatura. Estes predicados aliados a uma férrea força de vontade e a uma humildade exemplar permitiram-lhe realizar esse objectivo tanto mais meritório quando obtido numa Faculdade conhecida sobretudo pelo rigor dos seus métodos de avalia-

ção de conhecimentos e pela exiguidade das classificações atribuídas. Daí a minha convicção, pois que tão bem a conheço, de que lhe foi feita a devida justiça.

Só que apesar de absorvida neste objectivo, a Jú não quis deixar de dar o seu contributo em iniciativas de interesse qual, dirigindo nomeadamente a secção de culinária da JAEOCA.

Estas as razões que me permitem afiançar-lhe um amplo e risonho futuro que ela encarará com a mesma determinação e inteligência com que enfrentou a sua vida académica.

À nova Doutora, e aos seus pais, que assim viram realizado um dos seus maiores sonhos, apresento as minhas muito sinceras e efusivas saudações.

Uma amiga e condiscípula

Conforme é do conhecimento público, a actual direcção do Antas F. C. não se tem poupado a esforços de toda a ordem, no sentido de dotar a equipa de futebol representativa da nossa terra dos meios indispensáveis para que a época que está aí a aparecer decorra sem problemas de maior. Nesse sentido e a par da continuação das obras do nosso Campo de Jogos, da responsabilidade da Junta de Freguesia, a Direcção teve de se voltar para a sua equipa de futebol, e até à data conseguiu:

1.º — A aprovação por parte da Federação Portuguesa de Futebol das respectivas instalações, aquando da vistoria realizada pelos técnicos da Associação de Futebol de Braga.

2.º — Filiação do Clube na A.F. de Braga.

3.º — A inscrição da equipa e dos seus atletas em número de 28 a fim de poder participar na Taça da A.F. de Braga e respectivo Campeonato.

4.º — Contratação de um treinador

ANTAS FUTEBOL CLUBE, EM HORA DE VERDADE

renumerado, professor de educação física e atleta ao mesmo tempo.

5.º — Aquisição de vasto material desportivo, como equipamentos, bolas, redes, etc., bem como dotou um massagista não renumerado, apetrechando-o do indispensável material médico.

6.º — Apetrechou os balneários das necessárias estruturas, conforme as disposições legais.

Paralelamente e para angariação de fundos levou a efeito:

- Torneio de Futebol de Salão
- Torneio de Tiro aos Pratos, e exploração de um bar da sua responsabilidade.
- Exploração do mesmo bar pelas festas de S. Tecla.
- Torneio de Malha.

e) — Sensibilização de emigrantes, actualização de quotas e angariação de novos sócios.

f) — Realização de um espectáculo de variedades.

Conforme se pode constatar o Antas F.C., quer se queira, quer não é já uma realidade e pode-se mesmo concluir que ele já se tornou um digno embaixador da nossa terra. No entanto não se pode embandeirar em arco! Se até aqui as dificuldades foram muitas, no futuro elas serão ainda maiores!

Conta no entanto a Direcção do Antas F. C. com o apoio incondicional de todos os que gostam da "bola" e espera ao mesmo tempo que toda a população corresponda no mínimo com o seu **Bairrismo e Amor**, ao que à

sua terra pretence e representa: O GLORIOSO ANTAS FUTEBOL CLUBE.

A DIRECÇÃO

Se deseja acompanhar o Antas F.C., aqui ficam os jogos, datas e locais onde o clube lutará pelo bom nome da sua terra.

1.ª VOLTA

24/25.09.83 — Apúlia — Antas F. C.
2.10.83 — Antas F.C.-Marinhas
5.10.83 — Antas — Esposende
5.10.83 — C. F. de Fão — Antas
8/ 9.10.83 — Antas — Esposende
15/16.10.83 — Gandra — Antas F. C.

2.ª VOLTA

22/23.10.83 — Antas F.C. — C.F. Fão
29/30.10.83 — Antas F.C. — Apúlia
5/ 6.11.83 — Marinhas — Antas F.C.
12/13.11.83 — Esposende-Antas F.C.
18/20.11.83 — Antas F.C. — Gandra

Os jogos realizar-se-ão às 15 horas

MISSA NOVA EM S. PAIO DE ANTAS

Deus chama continuamente à vida sacerdotal como um dom concedido à sua Igreja. Entre outros, foi o Padre Ledo um dos "chamados", o jovem sacerdote que a comunidade cristã de S. Paio de Antas acompanhou na alegria da sua Missa Nova.

Era patente o júbilo de todos ao ver que o P. Ledo "em momento de generosidade" decidiu dizer *sim* ao chamamento de Deus, acolhendo a vocação sacerdotal como um dom para "consagrar a vida ao serviço do Evangelho".

As ruas e a igreja daquela paróquia apresentavam o aspecto festivo e solene a assinalar o grande acontecimento. Não faltaram os adornos, as luzes, os tapetes de flores.

Na igreja tudo perfeito até ao pormenor, tudo preparado para a entrada do novo eleito do Senhor. O grupo coral executava belos cânticos. Os foguetes anunciavam ao longe o momento em que se iniciou o cortejo do Padre Ledo e seus colegas e amigos para o altar da Eucaristia. Acompanhavam-no o Pároco, os condiscípulos, o Dr. Jorge Ortiga, Vigário Episcopal do Clero, sacerdotes naturais da terra e outros. Presença muito especial e significativa a do Sr. Bispo Auxiliar, D. Joaquim Gonçalves que veio acentuar o valor e estima da Igreja por um novo sacerdote. Sua Exa. Reverendíssima

a partir da comparação das colheitas referiu que o novo sacerdote, e todos os novos sacerdotes, são o fruto de uma longa caminhada, mas eles são também a semente com a qual os bispos vão começar a fazer a sementeira, mandando-os no cumprimento da sua missão. O novo sacerdote no momento próprio dirigiu a palavra à assembleia reunida.

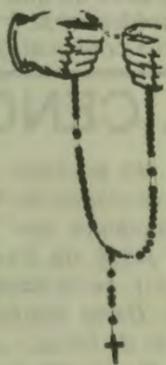
No fim do acto litúrgico teve lugar um banquete em casa dos pais do P.e José Manuel Ferreira Ledo. Eles, aliás, são neste momento os "varões ilustres" a quem a Igreja louva pela generosidade de terem oferecido ao Senhor este filho que o mesmo Senhor lhes tinha confiado.

Abriu a série de brindes o P.e Brito Ferreira, como pároco. Seguiu-se-lhe o Arcipreste, P.e Baptista de Sousa, em nome do clero, A. Correia de Oliveira muito ligado à família por dois tios padres do novo sacerdote, já falecidos, o Dr. Jorge Ortiga, Padres do E. Santo, sacerdotes naturais da terra, familiares e outros. Falou por fim o Sr. Bispo Auxiliar para realçar mais uma vez o valor da vocação ao sacerdócio nos tempos actuais e a importância da família cristã para o desenvolvimento das vocações. O P.e Ledo a todos agradeceu reconhecido.

in "Diário do Minho"



Famílias Ledo e Ferreira continuam as suas nobres tradições cristãs de dar sacerdotes à Igreja...



MISSA NOVA

DO P.e JOSÉ MANUEL FERREIRA LEDO

em S. Paio de Antas

No passado dia 21 de Agosto, S. Paio de Antas revestiu-se de gala para celebrar a Missa Nova do P.e José Manuel Ferreira Ledo. Sobrinho-neto, materno e paterno, de dois ilustres sacerdotes o P.e José Manuel é oferecido à Santa Igreja por uma das mais distintas famílias daquela Paróquia.

O júbilo dos muitos amigos, convidados, sacerdotes naturais e condiscípulos estava patente em todos os rostos, bem como no estrepitar dos foguetes, na primorosa execução do grupo coral, nos belíssimos tapetes e outros adornos, desde a sua residência até à Igreja Paroquial.

Após o acto litúrgico teve lugar um almoço em casa dos pais. Era o encerramento, com chave de ouro, das missas novas deste ano. A presença muito estimada do Sr. Bispo Auxiliar, D. Joaquim Gonçalves, dava a todos os actos um brilho singular.

Abriu a série de brindes o pároco, logo seguido do Arcipreste, A. Correia de Oliveira, Dr. Jorge Ortiga, sacerdotes naturais e familiares. Por fim falou o Sr. Bispo Auxiliar, que, partindo de uma feliz comparação das colheitas do agricultor, disse que o P.e José Manuel era o fruto maduro e sasonado de uma família rica de virtudes e profundamente cristã, para ser lançado pelo Pastor da Diocese na grande sementeira do Reino de Deus.

No encerramento de tudo o P.e José Manuel a todos agradeceu reconhecido.

NASCER DE NOVO deseja a este jovem sacerdote um fecundo e feliz apostolado.

in "Nascer de Novo"



Um novo sacerdote é sempre motivo de gaudío para o Povo de Deus e, sobretudo para a hierarquia.



Esperemos que os outros sacerdotes se sucedam na nossa paróquia...

CELEBRAÇÃO JUBILAR MATRIMONIAL



Amândio e Rosa Saleiro celebraram jubilosamente, em 13 de Agosto, na Eucaristia do casamento de seu filho Manuel Augusto, o acontecimento familiar dos 25 anos de Matrimónio. Graças à festa da vida! Que Deus os cumule de paz, saúde e bem-estar durante a vida!